


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Luiz Felipe Alvares Berbigier

**A IMPORTÂNCIA DA EQUITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
CONTEÚDOS ATITUDINAIS DOS CADETES DO CURSO DE CAVALARIA DA
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)**

**Resende
2022**

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA EQUITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS DOS CADETES DO CURSO DE CAVALARIA DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)
AUTOR: LUIZ FELIPPE ALVARES BERBIGIER

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 18 de abril de 2022


 Assinatura do Cadete

Luiz Felipe Alvares Berbigier

**A IMPORTÂNCIA DA EQUITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
CONTEÚDOS ATITUDINAIS DOS CADETES DO CURSO DE CAVALARIA DA
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Tenente-Coronel Leandro Sicorra Wilemberg

Resende
2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

B484i BERBIGIER, Luiz Felipe Alvares

A importância da equitação para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais dos cadetes do curso de cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). / Luiz Felipe Alvares Berbigier – Resende; 2022. 60 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Leandro Sicorra Wilemberg
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Equitação 2.Cavalo 3.Conteúdos atitudinais 4.Cavalaria I.
Título.

CDD: 355

Luiz Felipe Alvares Berbigier

**A IMPORTÂNCIA DA EQUITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
CONTEÚDOS ATITUDINAIS DOS CADETES DO CURSO DE CAVALARIA DA
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2022:

Banca examinadora:


LEANDRO SICORRA WILEMBERG – TC CAV
(Presidente/Orientador)

ALEX TITAN LIMA DA SILVA – TC CAV
Coorientador


LUÍS BERNARD LEITE NUNES RODRIGUES – CAP CAV


EDER LUCAS COLPO DOS SANTOS – TEN CAV

Resende
2022

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que, por meio da fé, guiou-me e me protegeu durante toda minha formação. Dedico também à família Berbigier, minha fortaleza, que sempre me apoiou e me motivou a prosseguir na caminhada para realização do meu sonho de tornar-me oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e por permitir que conseguisse ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras, além de conceder-me forças para vencer as condições adversas que a formação impõe.

Agradeço também a minha família, em especial, ao meu pai Eduardo, que me incentivou desde criança a trilhar a carreira das armas e que juntos vencemos todas as rudezas que a vida nos impõe, bem como, ao meu avô Eduardo, homem íntegro e sensato, pessoa da qual me serviu de exemplo desde menino.

Aos instrutores da seção de equitação da AMAN aos quais me permitiram cultivar as tradições e o espírito da antiga Cavalaria hipomóvel, desenvolvendo diversas características inerentes ao oficial de Cavalaria, bem como, concederam-me a oportunidade de reverenciar à paixão e à admiração pelo nobre amigo.

Aos orientadores desta monografia, Tenente Coronel Wilemberg, Tenente Coronel Alex Titan e ao Capitão Peres verdadeiros líderes e exemplos a serem seguidos, pelos ensinamentos passados e por acreditarem no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço, por fim, aos meus irmãos de arma do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, Turma Bicentenário da Independência do Brasil, cujo apoio mútuo, forjado nas adversidades da formação, permitiu criarmos laços de amizades incorruptíveis que levarei para o resto da minha vida.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA EQUITACÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS DOS CADETES DO CURSO DE CAVALARIA DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)

AUTOR: Luiz Felipe Alvares Berbigier
ORIENTADOR: Leandro Sicorra Wilemberg
COORIENTADOR: Alex Titan Lima da Silva

Este trabalho tem por finalidade evidenciar a importância da utilização dos equinos na formação dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN. Para isso, a presente monografia explorou os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio das instruções de equitação, salientando dessa forma a relevância que esses conteúdos atitudinais possuem para o futuro oficial de Cavalaria, além de evidenciar a notoriedade de se utilizar o cavalo, como um meio de instrução. Para desenvolver os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas em uma extensa gama de bibliografias, além da realização de pesquisas de campo, por meio de questionários. As pesquisas de campo desta monografia coletaram dados referentes aos cadetes dos três anos do Curso de Cavalaria da AMAN, bem como, de uma amostra de diversos oficiais de carreira da Arma de Cavalaria das inúmeras organizações militares (OM) do Brasil. Após ter concluído as pesquisas citadas acima, foram analisados os dados obtidos e desenvolvido o tema em questão, dissertando ao longo do trabalho, conteúdos que se referem ao histórico do cavalo, ao papel do cavalo na Arma de Cavalaria, aos conteúdos atitudinais da área afetiva e a equitação no Curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras. Ao final do trabalho foi confeccionada uma conclusão abordando a importância das instruções de equitação para os cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, além de salientar a importância do cavalo, atualmente, na formação.

Palavras-chave: Equitação. Cavalo. Conteúdos Atitudinais. Cavalaria.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF HORSE RIDING FOR THE DEVELOPMENT OF THE ATTITUDINAL CONTENT OF THE CAVALRY COURSE OF THE MILITARY ACADEMY OF AGULHAS NEGRAS (AMAN)

AUTHOR: Luiz Felipe Alvares Berbigier
ADVISOR: Leandro Sicorra Wilemberg
COADVISOR: Alex Titan Lima da Silva

This work aims to highlight the importance of using horses in the training of cadets in the Cavalry Course at AMAN. For this, the present monograph explored the main attitudinal contents developed through the riding instructions, thus emphasizing the relevance that these attitudinal contents have for the future officer of Cavalry, in addition to evidencing the notoriety of using the horse, as a means of instruction. To develop the proposed objectives, bibliographic research was carried out in an extensive range of bibliographies, in addition to conducting field research, through questionnaires. The field research of this monograph collected data referring to the cadets of the three years of the Cavalry Course at AMAN, as well as a sample of several career officers of the Cavalry Arm of the various military organizations in Brazil. After completing the research mentioned above, the data obtained were analyzed and the theme in question was developed, expounding throughout the work, contents that refer to the history of the horse, the role of the horse in the Cavalry Arm, the attitudinal contents of the affective area. and horse riding in the Cavalry Course of the Academia Militar das Agulhas Negras. At the end of the work, a conclusion was made addressing the importance of riding instructions for the cadets of the Cavalry Course at AMAN, in addition to highlighting the importance of the horse, currently, in training.

Keywords: Horsemanship. Horse. Attitudinal Contents. Cavalry.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Conteúdos Atitudinais inerentes ao líder militar	22
Tabela 2 – Conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio de equitação	23
Tabela 3 – Conteúdos atitudinais avaliados pela AMAN.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução dos equídeos	18
Figura 2 – Obstáculo do Cross da espora	33
Figura 3 – Deslocamento no Hipão	34
Figura 4 – Caça à raposa.....	36
Figura 5 – Percurso da prova melhor cavaleiro	38
Figura 6 – Basquete a cavalo	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conteúdos atitudinais desenvolvidos pela equitação comuns ao líder militar	25
Gráfico 2 – Ano que o cadete estava cursando em 2021	43
Gráfico 3 – A importância da equitação para a formação	44
Gráfico 4 – Conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio da equitação	45
Gráfico 5 – Importância dos conteúdos atitudinais selecionados na pergunta anterior.....	46
Gráfico 6 – Carga horária de equitação	47
Gráfico 7 – Posto do oficial	47
Gráfico 8 – Equitação e a formação do oficial de Cavalaria	48
Gráfico 9 – Conteúdos atitudinais necessários para o exercício da profissão	49
Gráfico 10 – A importância da equitação	50
Gráfico 11 – Cinco conteúdos atitudinais levantados pelos cadetes e oficiais.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EB	Exército Brasileiro
PLADIS	Plano de Disciplinas
OM	Organização Militar
EsEqEx	Escola de Equitação do Exército
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
NDACA	Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais
OCD	Operações de Controle de Distúrbios
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DEP	Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército Brasileiro
NCC	Normas de Construção Curricular
NAA	Normas para Avaliação da Aprendizagem
GTEME	Grupo Técnico de Elaboração da Modernização do Ensino
CCE	Concurso Completo de Equitação
Kg	Quilogramas
QTS	Quadro de Trabalho Semanal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O HISTÓRICO DO CAVALO	17
2.1.1 Da origem aos dias atuais.....	17
2.1.2 A utilização do cavalo pelo homem.....	18
2.2 O CAVALO E AS TRADIÇÕES DA CAVALARIA	19
2.2.1 Oração “se”	20
2.3 CONTEÚDOS ATITUDINAIS DA ÁREA AFETIVA.....	21
2.3.1 Líder militar	21
2.3.2 Equitação.....	22
2.3.3 Normas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (NDACA) ...	23
2.3.4 Conteúdos atitudinais do líder militar desenvolvidos por meio da equitação	25
2.3.4.1 Autoconfiança.....	26
2.3.4.2 Adaptabilidade.....	26
2.3.4.3 Coragem	27
2.3.4.4 Decisão	28
2.3.4.5 Equilíbrio emocional	28
2.3.4.6 Flexibilidade	29
2.3.4.7 Iniciativa	30
2.3.4.8 Organização	30
2.3.4.9 Persistência	31
2.4 EQUITAÇÃO NO CURSO DE CAVALARIA.....	32
2.4.1 Equitação no 2º ano do Curso de Cavalaria	32
2.4.1.1 Cross da espora.....	32
2.4.1.2 Hipão	33
2.4.2 Equitação no 3º ano do Curso de Cavalaria	34
2.4.2.1 Caça à raposa	35
2.4.3 Equitação no 4º ano do Curso de Cavalaria	36
2.4.3.1 Prova melhor cavaleiro	37

2.4.3.2 Basquete a cavalo	38
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	40
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	40
3.2 MÉTODO DE PESQUISA.....	41
3.3 ETAPAS DA PESQUISA	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS CADETES	43
4.2 QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS OFICIAIS	47
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – Questionário destinado aos cadetes.....	57
APÊNDICE B – Questionário destinado aos oficiais	59

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras é a instituição de ensino superior responsável pela formação dos oficiais de carreira da linha de ensino militar bélico do Exército Brasileiro (EB). A formação dos Cadetes fundamenta-se pelo desenvolvimento integral da pessoa humana, atuando nos domínios afetivo, psicomotor e cognitivo (AMAN, 2019).

A formação ética, moral e atitudinal do cadete é de suma importância para a AMAN, para que ao final da formação, o aspirante à oficial do Exército Brasileiro tenha desenvolvido os conteúdos atitudinais necessários para o exercício da profissão, como a iniciativa, a coragem, a decisão, dentre outras destacadas no Manual de Campanha C 20-10 (Liderança Militar). A AMAN possui inúmeras ferramentas para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais da área afetiva, dentre elas evidencia-se a equitação (BRASIL, 2014).

A denominação da Arma de Cavalaria derivou-se do termo sânscrito *AKVA* que significava combater sobre vantagem de posição, essa vantagem era proporcionada por meio das plataformas de combate (SAVIAN, 2014).

A Cavalaria do Exército Brasileiro desde seus primórdios utilizou o cavalo como principal plataforma de combate, caracterizando, desta forma, os Regimentos Hipomóveis. A mecanização e a evolução dos meios de combate modernos fizeram com que o cavalo perdesse espaço nos campos de batalha, sendo substituído por viaturas blindadas com maiores capacidades de combate (SAVIAN, 2014).

A prática de equitação começou a ser utilizada na formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro em 1933, data de fundação do Departamento Hípico da Escola de Realengo, posteriormente a escola foi transferida para o município de Resende, onde foi inaugurada a Escola Militar de Resende em 1944, posteriormente recebeu o nome de Academia Militar das Agulhas Negras em 1952, dando continuidade às instruções de equitação por meio da Seção de Equitação (CÂMARA, 2011).

A equitação obtém destaque âmbito os cadetes do Curso de Cavalaria, tendo em vista a “necessidade de desenvolver ao máximo as características de personalidade predispondo a audácia, a coragem, o arrojo, a camaradagem, a solidariedade, o desprendimento [...]” (MARQUES, 2003, p. 120), conteúdos atitudinais essenciais ao futuro oficial de Cavalaria, em detrimento de ser a Arma de Cavalaria a primeira força a estabelecer contato com o inimigo, além disso, Marques, também, afirma que é por meio da prática da equitação que é feita a transmissão e a manutenção das tradições da Cavalaria, fortalecendo o Espírito da Arma dentro da Cavalaria do Exército Brasileiro.

Atualmente, o emprego do cavalo, no Exército Brasileiro, tem se ligado às áreas da garantia da lei e da ordem (GLO), ao cerimonial militar, ao desporto e como forma de desenvolver conteúdos atitudinais da área afetiva (BRASIL, 2017).

Tendo em vista que o cavalo faz parte da história da Arma de Cavalaria e, atualmente, tornou-se um meio de instrução para desenvolver conteúdos atitudinais inerentes à personalidade de um cavalariano, elaborou-se o seguinte problema em questão: Quais são os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio da equitação segundo a opinião dos cadetes do Curso de Cavalaria?

A relevância deste trabalho está fundamentada na interdisciplinaridade da análise do desenvolvimento dos domínios afetivos dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, utilizando as instruções de equitação como ferramenta, e o cavalo como meio.

A pesquisa justifica-se pela importância da manutenção dos equinos na formação militar, no que tange ao desenvolvimento dos conteúdos atitudinais inerentes à personalidade de um oficial de carreira da Arma de Cavalaria, além de evidenciar como o cavalo contribui, atualmente, para a perpetuação das tradições da Arma de Cavalaria do EB, personificando o cavalariano.

Os cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN constituem o objeto de estudo desta monografia, pois este trabalho tem a pretensão de evidenciar a importância que o cavalo constitui para a formação dos cadetes de Cavalaria da AMAN, no que tange ao desenvolvimento da área afetiva, bem como, da importância que os equinos possuem para a preservação de características particulares a Arma de Cavalaria.

A presente monografia está dividida em cinco capítulos fundamentais, entre eles, a introdução, o referencial teórico, o referencial metodológico, os resultados e discussões, e as considerações finais, além das referências do trabalho e seus apêndices. Este trabalho organizou-se da seguinte maneira:

O primeiro capítulo, introdução, apresenta qual foi o tema abordado nesta pesquisa, evidenciando desta forma os antecedentes do problema e a problemática do trabalho, além de salientar quais seriam os objetivos a serem atingidos.

O segundo capítulo, referencial teórico, caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica, onde foram estudados o histórico do cavalo, a relação do cavalo com as tradições da Arma de Cavalaria, os conteúdos atitudinais área afetiva e como é a equitação no Curso de Cavalaria da AMAN.

O terceiro capítulo, referencial metodológico, descreve como é que se deram as coletas de dados desenvolvidas por este trabalho, além de observar quais eram os objetivos aspirados, bem como as finalidades das pesquisas.

O quarto capítulo, resultados e discussões, apresentou os dados coletados por meio dos questionários utilizados para a pesquisa, e também, expôs algumas conclusões parciais desenvolvidas a partir dos resultados obtidos.

O quinto capítulo, considerações finais, responde à problemática proposta.

O referencial teórico deste trabalho estudou um grande cabedal de monografias relacionadas à Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e à Academia Militar das Agulhas Negras que pudessem contribuir para o desenvolvimento deste trabalho, além do estudo de uma ampla gama de bibliografias relacionadas a livros, manuais, normas, doutrinas e portarias.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

A Academia Militar das Agulhas Negras é uma instituição baseada na hierarquia e disciplina, que preza pelos valores morais e cívicos, é em razão disso que a formação do caráter do cadete do Exército Brasileiro é tão complexa e tão importante (BRASIL, 2014).

O código de honra do cadete, afirma que o cadete deve cultivar a verdade, a lealdade, a probidade e a responsabilidade, valores esses que norteiam os futuros oficiais do EB para a manutenção de uma conduta ilibada (BRASIL, 2014).

Atualmente, a seção de equitação da Academia Militar das Agulhas Negras é uma das seções responsáveis por desenvolver diversos conteúdos atitudinais da área afetiva, desta forma, esta monografia busca como objetivo geral evidenciar a importância dos equinos na formação dos cadetes do Curso de Cavalaria.

1.1.2 Objetivos específicos

Neste contexto, busca-se desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Demonstrar como a equitação tem colaborado para a formação dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo realizadas

com os cadetes dos três anos desse curso, destacando os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos.

- Mostrar como a equitação e as tradições da Arma de Cavalaria estão intimamente interligadas, por meio do estudo de literaturas, demonstrando desta forma a importância do cadete do Curso de Cavalaria em praticar a equitação, tendo em vista o objetivo de desenvolver no cadete os conteúdos atitudinais inerentes à personalidade de um oficial de Cavalaria.

- Evidenciar quais são os cinco principais conteúdos atitudinais da área afetiva, desenvolvidos por meio da equitação, segundo a opinião dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN e quais são os cinco principais conteúdos atitudinais, essenciais para o exercício da profissão nos corpos de tropa, de acordo com os oficiais de carreira da Arma de Cavalaria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O HISTÓRICO DO CAVALO

2.1.1 Da origem aos dias atuais

O cavalo é um mamífero da família *Equidae* que viveu há aproximadamente 70 milhões de anos atrás e que foram se adaptando às mudanças climáticas e geográficas ao longo do tempo. As mudanças morfológicas ao decorrer dos anos seguintes da domesticação do cavalo, resultaram na espécie, atual, *Equus caballus*, que significa cavalo doméstico (BRASIL, 2017).

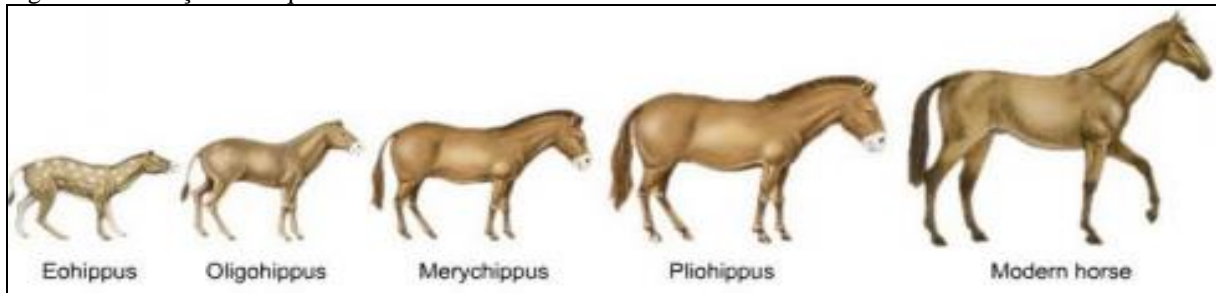
A espécie mais antiga dos ancestrais dos cavalos é denominada de *Eohippus*. Essa espécie era caracterizada por uma baixa estatura, pela existência de quatro dedos nos membros e um dorso arqueado. A evolução dos equídeos se deu pela mudança constante de seus habitats, obrigando que suas morfologias a se adaptar às condições do terreno, deixando de possuir dedos para possuir cascos e sua estatura veio a evoluir, tornando-se um animal de grande porte (BRASIL, 2017).

A ciência acredita que foi na América do Norte que se deu a evolução dos cavalos até o gênero *Equus*, devido a grande quantidade e variedades de fósseis encontrados nos estados da Flórida, Texas, Montana, Califórnia e Oregon. Apesar disso, a história relata que foi no norte da Ásia e por toda a Europa, que os primeiros cavalos foram encontrados (DITTRICH, 2001).

Os cavalos até serem domesticados eram considerados como selvagens, e eram classificados em dois tipos de animais: cavalos de tração (sangue frio) e cavalos de sela (sangue quente). Os cavalos de tração eram animais de força, pesados, com a pele grossa e demonstravam uma grande potência, além de possuírem um temperamento calmo, enquanto os cavalos de sela eram animais pequenos, bem proporcionados, com membros altos e finos, além de serem conhecidos por possuírem um temperamento mais ativo (DITTRICH, 2001).

A evolução do cavalo foi essencial para a humanidade, pois o desenvolvimento das civilizações está ligado diretamente a sua domesticação, tendo em vista a necessidade de obtenção de alimentos, a facilitação do transporte de carga e pela agilidade nos deslocamentos. As características físicas e funcionais dos equinos foram se aperfeiçoando cada vez mais, à medida que as técnicas de criação foram evoluindo (BRASIL, 2017).

Figura 1 - Evolução dos equídeos



Fonte: MANUAL TÉCNICO DE EQUITACÃO (2017)

2.1.2 A utilização do cavalo pelo homem

Não se sabe ao certo quando o cavalo começou a ser utilizado pelo homem. Embora a única certeza que se tem, é que a domesticação do cavalo revolucionou a vida do homem nas diversas áreas de sua vivência (BRASIL, 2017).

Segundo Wilemberg (2009), acredita-se que o cavalo esteve ligado à evolução dos povos da Europa e da Ásia da Idade Média, tornando-se uma importante ferramenta para as economias locais, tendo em vista a capacidade da multiplicação da força humana. Logo depois, essa ferramenta veio a ser utilizada para a arte da guerra, pois o cavalo era uma plataforma de combate que oferecia uma enorme vantagem de combate nos campos de batalha, em função de oferecer mobilidade, velocidade e ação de choque.

Segundo Silva (1936), a primeira tropa de Cavalaria foi criada no Egito, expandindo-se posteriormente para os povos persas e assírios, em função das vantagens de combate que proporciona nos campos de batalha. Em razão disso foram desenvolvidos diversos equipamentos para a equitação de guerra, como, por exemplo, as selas, as cilhas, os loros, os estribos e as embocaduras, facilitando ainda mais a fusão homem-cavalo.

No Brasil há registros de combates com o emprego de tropas a cavalo desde o Período Colonial, tais como, o combate contra os índios caetés, a Guerra da Tríplice Aliança, a Guerra do Contestado e as batalhas na região do Rio Prata (SAVIAN, 2014).

Segundo Wilemberg (2009), o cavalo faz parte da história do Brasil, pois vivenciou a Batalha de Guararapes e a consolidação das fronteiras do sul do Brasil. Além disso, o nobre amigo testemunhou a Proclamação da República do Brasil, além de carregar diversos líderes e patronos do Exército Brasileiro, tais como, Manoel Luis Osorio, Antônio João, José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e Andrade Neves.

Companheiro e amigo do Homem desde épocas remotas. Junto com o Homem fez Histórias. Esteve sempre presente em suas marchas para desbravamento de terras e

em suas conquistas, nos quatros cantos do mundo. Foi partícipe tanto nos seus empreendimentos de paz, como nas suas guerras e outras lutas. Vivenciou seus sofrimentos e alegrias em ações destemidas, em horas de adestramento mútuo e lazer esportivo. Acompanhou-o, sempre heroicamente, nas lidas da vida e, muitas vezes, na morte. Cavalgado, presenciou o evoluir técnico e cultural da sociedade humana (MARQUES, 2003, p.29).

Em razão da evolução dos meios de combate, como, por exemplo, a criação de armamentos com maior alcance, volume de fogos e a implantação de viaturas com proteção blindada, a Cavalaria Hipomóvel veio a tornar-se obsoleta para o combate convencional (SAVIAN, 2014). Contudo ela tem sido muito empregada, atualmente, nas áreas de GLO, em particular nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD). Além de representar o EB nos cerimoniais militares e no desporto militar (BRASIL, 2017).

Percebe-se neste capítulo a importância que os equinos denotam para o Exército Brasileiro, representando a história e a identidade da nação. Além de evidenciar as finalidades a que se destinam, atualmente, ao emprego dos equinos âmbito EB.

2.2 O CAVALO E AS TRADIÇÕES DA CAVALARIA

De acordo com o Manual Técnico de Equitação (EB60-MT-26.401) a palavra tradição define-se como:

[...] palavra com origem no termo em latim *traditio*, que significa "entregar" ou "passar adiante". A tradição é a transmissão de costumes, comportamentos, memórias, rumores, crenças, lendas, para pessoas de uma comunidade, sendo que os elementos transmitidos passam a fazer parte da cultura. (BRASIL, 2017, p.2-1).

A interação homem-cavalo permitiu aos cavalarianos desenvolverem diversas características humanas peculiares a essa tropa, como a coragem, o arrojo, a audácia, a rusticidade, a rapidez de raciocínio e uma sã camaradagem entre os irmãos de arma. Além do mais, a Cavalaria é uma Arma que se destaca por seu elevado espírito de corpo, característica atribuída graças à presença do cavalo (BRASIL, 2017).

Segundo Marques (2003), a convivência do homem com o cavalo foi fundamental para desenvolver as características, hoje, tidas como comuns nos cavalarianos, como a camaradagem e a solidariedade. Fato que se esclarece pelo conviver diário, rústico e íntimo entre o cavalo e o cavaleiro, em razão das superações das rudezas da vida.

O cavalo que outrora dominou os campos de batalha, mesmo que já tenha sido substituído por viaturas modernas de combate, ainda se faz importante nos dias atuais. Em

razão de ser o cavalo um dos principais meios responsáveis por manter aceso o “espírito da arma”, além de perpetuar as características humanas tradicionais e fiéis à Arma de Cavalaria. É em razão disso que a equitação militar deve ser desenvolvida no Curso de Cavalaria da AMAN (BRASIL, 2017).

A Cavalaria não é melhor que as demais Armas, mas, certamente, é diferente. E é isto que torna especial nossa Arma. A presença do cavalo, a simbiose que se desenvolve e se estabelece entre o cavaleiro e o cavalo e a forte amizade que se institui entre os cavalarianos, pelo conviver diário nas atividades hípcas na caserna e tudo aquilo que advém no trato com o cavalo, é umas das causas que determina o diferentismo do cavalariano para com os irmãos das demais Armas. (MARQUES, 2003, p. 21, grifos do autor).

2.2.1 Oração “se”

Ao ler a Oração “Se” verifica-se diversas características inerentes à personalidade do cavalariano. Características essas cultuadas nas tropas hipomóveis desde a sua criação, e atualmente, herdadas pela tropa blindada e mecanizada.

Ao examinar a Oração “Se”, percebe-se uma grande quantidade de tradições e de conteúdos atitudinais arraigados ao militar de Cavalaria. Nos versos destacados em negrito, é possível verificar alguns dos conteúdos atitudinais previstos nas Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), como, por exemplo: a abnegação em cuidar primeiro da sua plataforma de combate ao invés de si mesmo, a rusticidade e a persistência de suportar a dor em situações intempestivas, a disciplina intelectual, a lealdade, a honestidade e a responsabilidade na manutenção das tradições da Arma de Cavalaria EB, a coragem, a decisão e dedicação de bem cumprir as missões da Arma de Cavalaria (MELANTONIO, 2021).

**"Se ao teu corcel não cedes o lugar
Para de ti depois, então, cuidar
Embora te domine o sofrimento;
Se não te agradas, ao menos um momento,
Com as tradições heráldicas fremir
Das cargas que deixaram de existir;
Se não te orgulhas de empunhar a lança,
Que Osório fez credora de esperança
Na conquista suprema da vitória;
Se não te queres embriagar na glória
De, antes de todos, ir para o inimigo,
Infiltrar-te isolado no perigo,
Reconhecer para informar, cobrir
Retardar, envolver, perseguir;
Se, por estares no motor montado,
Julgas haver-se o velho ardor quebrado**

Se rei não és do campo na amplidão,
 Se te faltas a coragem de um leão
 E o penetrante olhar da águia não tens,
 Quando a caminho para luta vens,
 Digo-te então:
 Erraste a vocação!
 Para trás! Chora em vão teu desengano!
 Não serás nunca um CAVALARIANO!"
 (SAVIAN, 2014, p.57)

A Oração “Se” evidencia alguns dos princípios básicos do código da Cavalaria, como a fidelidade à palavra dada e a lealdade perante as pessoas, a generosidade por meio da proteção e a obediência às normas e regulamentos. A oração, também, evidencia as virtudes dos cavalarianos: a franqueza, a bondade, a nobreza de coração, a temperança, e a coragem (MARQUES, 2003).

A Oração “Se” é entoada em diversos momentos da formação do cadete, principalmente nas formaturas da entrada na arma e do *cross* da espada, buscando, sempre, reafirmar o compromisso de ser um militar da Arma de Cavalaria, na busca incessante de unir o passado ao presente (MELANTONIO, 2021).

Percebe-se neste capítulo que a interação do homem com o cavalo foi responsável por incutir nos militares de Cavalaria diversas características pessoais específicas, que os tornaram diferentes das demais armas do EB.

2.3 CONTEÚDOS ATITUDINAIS DA ÁREA AFETIVA

2.3.1 Líder militar

De acordo com o Manual de Campanha C 20-10 (Liderança Militar), define-se como liderança militar:

[...] processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação (BRASIL, 2011, p. 3-3).

É de fundamental importância que o oficial do Exército Brasileiro desenvolva sua capacidade de liderar ao longo de sua formação acadêmica e militar. A História Militar relata que uma tropa que é comandada por um bom líder militar, destaca-se por sua coesão, por sua motivação e por sua vibração. Além disso, segundo O Manual de Liderança Militar, quando se compara uma tropa que possui um líder militar percebe-se que essa detém características

especiais, pois foi verificado em combate, que em situações de crise, em que há o risco de vida, os comandados só obedecem às ordens dos militares nos quais eles consideram líderes, guias, exemplos a serem seguidos (BRASIL, 2011).

A liderança militar fundamenta-se em três pilares básicos. O primeiro é o saber, compreendido pela proficiência profissional, o segundo é o ser, caracterizado pelo senso moral e o terceiro é o fazer, definido pelas atitudes adequadas (BRASIL, 2011).

A proficiência profissional é compreendida pela capacidade física, pela capacidade de comunicar-se com o grupo e pelos conhecimentos peculiares à profissão. O senso moral é caracterizado por agir em prol da coletividade com justiça, sem auferir vantagens pessoais, buscando sempre atentar para os valores morais. As atitudes adequadas são as ações do militar agindo sempre em acordo com os valores e as competências atitudinais relacionadas à personalidade de um líder militar (BRASIL, 2011).

O líder militar é pautado em diversos conteúdos atitudinais inerentes ao seu caráter e a sua personalidade, competências essas que norteiam e guiam suas ações. O Manual de Campanha C 20-10 destaca 24 competências atitudinais da área afetiva, essenciais ao líder militar (BRASIL, 2011).

Tabela 1 – Conteúdos Atitudinais inerentes ao líder militar

COERÊNCIA	DEDICAÇÃO	IMPARCIALIDADE
CORAGEM	RESPONSABILIDADE	ADAPTABILIDADE
DECISÃO	DINAMISMO	FLEXIBILIDADE
RESISTÊNCIA	PERSISTÊNCIA	ORGANIZAÇÃO
COMUNICABILIDADE	CAMARADAGEM	COOPERAÇÃO
EMPATIA	PERSUAÇÃO	TATO
AUTOCONFIANÇA	CRIATIVIDADE	INICIATIVA
OBJETIVIDADE	EQUILÍBRIO EMOCIONAL	DIREÇÃO

Fonte: Manual de Campanha C 20-10 (2011)

2.3.2 Equitação

De acordo com o Manual Técnico de Equitação (EB60-MT-26.401), entende-se como área afetiva:

[...] domínio do comportamento humano que compreende todos os aspectos relacionados com valores, atitudes, sentimentos, interesses e emoções. Os objetivos do domínio afetivo enfatizam uma totalidade de sentimento, uma emoção ou um grau de aceitação ou rejeição. Eles variam, desde a atenção simples a fenômenos selecionados, até qualidades complexas de caráter e de consciência, mais internamente consistentes (BRASIL, 2017, p.2-5).

“Equitação é a arte de montar a cavalo, que compreende todas as atividades e práticas desportivas que envolvem este animal” (BRASIL, 2017, p.1-1).

Para Monte (2011), a equitação é um dos esportes mais completos do mundo, pois proporciona ao homem a perfeita harmonia no desenvolvimento do corpo e do espírito, desenvolvendo a força e a flexibilidade do corpo, bem como, a sua formação moral. Além disso, Monte também afirma em seu manual de equitação, que a arte de montar cavalo é responsável por desenvolver o espírito de decisão, a iniciativa, a confiança, a tenacidade, a perseverança, a calma e o domínio de si.

O esporte equestre possui, atualmente, três modalidades principais: o Adestramento, o Salto e o Concurso Completo de Equitação (CCE), modalidades essas que já atingiram os patamares Olímpicos (BRASIL, 2017).

A equitação é um dos poucos esportes que não se distinguem os competidores por idade ou sexo, evidenciando a isonomia entre os concorrentes, diferenciando-os apenas pela experiência equestre e pela dedicação (BRASIL, 2017).

Ainda segundo o Manual Técnico de Equitação (2017), a arte de montar cavalo é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais da área afetiva, evidenciados na tabela dois:

Tabela 2 – Conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio de equitação

ADAPTABILIDADE	AUTOCONFIANÇA	INICIATIVA	CORAGEM
ORGANIZAÇÃO	PERSISTÊNCIA	SENSIBILIDADE	ZELO
DECISÃO	FLEXIBILIDADE	EQUILÍBRIO EMOCIONAL	

Fonte: Manual Técnico de Equitação (2017)

2.3.3 Normas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (NDACA)

De acordo com as Normas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA-EB60-N-05.013), entende-se como conteúdos atitudinais os “conteúdos de aprendizagem abordados em contexto escolar que auxiliam no processo de formação da

identidade militar, e que podem ser ensinados por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar” (BRASIL, 2014, p. 10/62).

O Exército Brasileiro foi uma das instituições pioneiras na valorização do desenvolvimento de conteúdos atitudinais da área afetiva, tendo em vista, a complexidade do exercício da profissão. Foi verificado que a profissão militar requer uma série de qualidades profissionais específicas, tais como: a responsabilidade, a capacidade de se manter motivado, a persistência para lidar com as frustrações, entre outras características fundamentais para o exercício da profissão militar (WILEMBERG, 2009).

Tendo em vista a necessidade de desenvolver uma série de qualidades profissionais específicas ao militar, o Grupo Técnico de Elaboração da Modernização do Ensino (GTEME) instituiu, em 1990, uma sistemática de operacionalização dos atributos da área afetiva no Plano de Disciplinas (PLADIS) das escolas de formação, aspirando desenvolver e avaliar os atributos da área afetiva (WILEMBERG, 2009). Atualmente, os atributos da área afetiva são denominados como conteúdos atitudinais da área afetiva, pois a Portaria número 12, do chefe do antigo DEP, de 1998, que regulava os atributos da área afetiva, foi atualizada, pelo atual DECEX, pelas Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (TÓLIO, 2020).

O Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) aprovou por meio da Portaria número 143, de 25 de novembro de 2014, as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), essa norma tem por objetivo estabelecer diretrizes e padronizar as ações para o desenvolvimento e avaliações dos conteúdos atitudinais dentro dos Cursos de Formação da Linha de Ensino Militar Bélico, além de complementar as Normas de Construção Curricular (NCC) e as Normas para Avaliação da Aprendizagem (NAA).

As Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais discriminam 46 conteúdos atitudinais, contudo, a AMAN busca avaliar apenas 19 conteúdos atitudinais, em função de julgá-los indispensáveis para o futuro oficial de Cavalaria do EB (BRASIL, 2014).

Tabela 3 – Conteúdos atitudinais avaliados pela AMAN

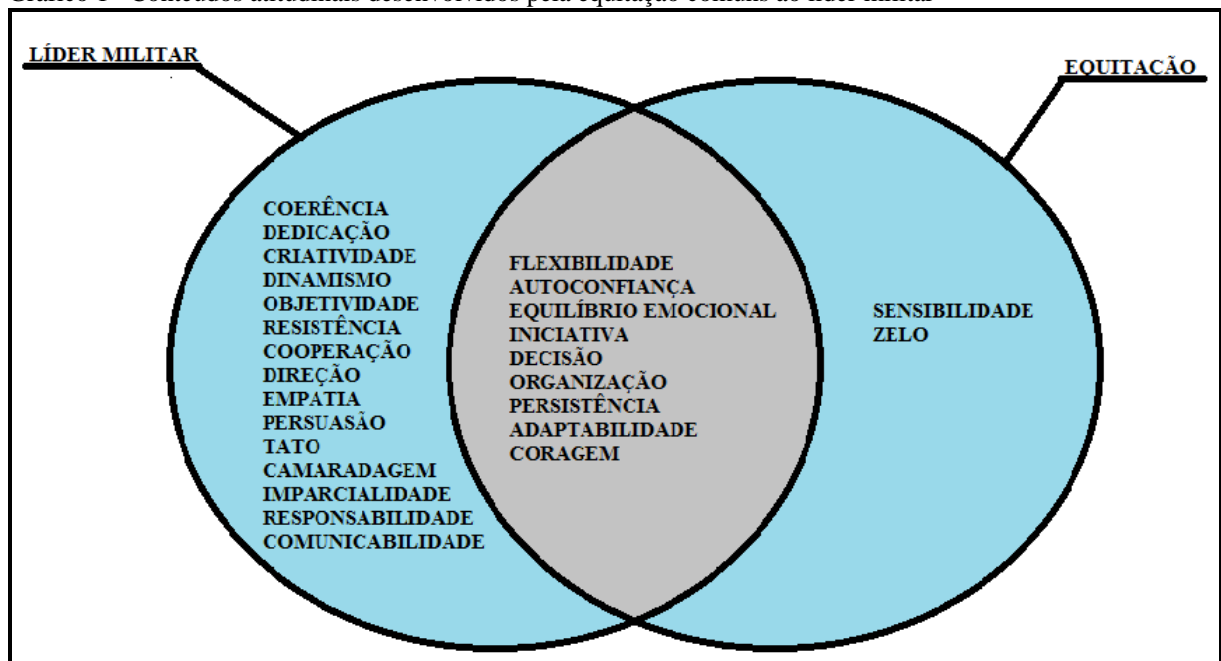
ABNEGAÇÃO	RUSTICIDADE	AUTOCONFIANÇA	INICIATIVA
COMBATIVIDADE	COOPERAÇÃO	DECISÃO	DEDICAÇÃO
ADAPTABILIDADE	DISCRIÇÃO	SOCIABILIDADE	HONESTIDADE
CAMARADAGEM	LEALDADE	ORGANIZAÇÃO	PERSISTÊNCIA
RESPONSABILIDADE		EQUILÍBRIO EMOCIONAL	
DISCIPLINA INTELECTUAL			

Fonte: Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (2014)

2.3.4 Conteúdos atitudinais do líder militar desenvolvidos por meio da equitação

Ao analisar os principais conteúdos atitudinais da área afetiva inerentes à personalidade e ao caráter do líder militar, percebeu-se uma correlação com alguns dos conteúdos atitudinais desenvolvidos por intermédio da equitação (BRASIL, 2017).

Gráfico 1– Conteúdos atitudinais desenvolvidos pela equitação comuns ao líder militar



Fonte: Autor (2021)

2.3.4.1 Autoconfiança

A autoconfiança é um conteúdo atitudinal indispensável para o indivíduo que está em contato com o cavalo. Ela faz-se necessária desde o momento da encilhagem, pois o cadete deverá ter a convicção que possui a capacidade e a habilidade suficiente para encilhar o cavalo, além de, fazer-se firme em suas ações, pois durante a encilhagem, não é incomum que o cavalo reaja de forma negativa, como, por exemplo, a ação de coicear ou tentar deitar-se ao apertar a barrigueira. Neste momento, o cadete deverá executar ações corretivas para concluir a encilhagem, manifestando dessa forma a sua iniciativa.

A autoconfiança é definida pela capacidade de “agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades, em diferentes circunstâncias. Está relacionado à atitude de iniciativa” (BRASIL, 2014, p. 31/62).

De acordo com Melantonio (2021), a autoconfiança é imprescindível para que o cadete consiga montar um cavalo mais amotinado, ou ainda, saltar obstáculos cada vez mais altos. Segundo Savian (2014), a prática de equitação faz desenvolver diversas qualidades fundamentais para a manutenção da autoconfiança do líder militar, tais como: o domínio de si, a confiança, a tenacidade, o espírito de decisão, a iniciativa, a flexibilidade, dentre outras características inerentes ao oficial de Cavalaria.

Segundo Mazzoni (2017), a autoconfiança faz-se presente em quase todas as modalidades equestres existentes, como o Hipismo, o Concurso Completo de Equitação (CCE) e o Adestramento, evidenciando, desta forma, que a autoconfiança está ligada diretamente ao contato com o cavalo, sendo a equitação uma forma excelente para desenvolver este conteúdo atitudinal.

2.3.4.2 Adaptabilidade

Segundo Melantonio (2021), a adaptabilidade é desenvolvida em diversos momentos nas instruções de equitação, como, por exemplo, nas situações em que o cadete deve montar um rol de cavalos diferentes, cada um com sua peculiaridade e com seu temperamento, obrigando o cadete a ajustar a sua montada de acordo com a personalidade no cavalo.

A adaptabilidade é definida pela capacidade de “ajustar-se apropriadamente a quaisquer mudanças de situações” (BRASIL, 2014, p. 32/62).

O oficial de Cavalaria destaca-se por possuir a adaptabilidade bem enraizada a sua personalidade, tendo em vista que os meios de combate, bem como, as formas de manobras

estão, sempre, em constante evolução, como, por exemplo, a evolução da Cavalaria Hipomóvel para a Cavalaria Mecanizada e Blindada (SILVA, 1936).

“Adaptai ao meio e à época o que tiverdes conservado do passado e o que houverdes recebido no presente, como herança dos que sagraram em sangue os ensinamentos que vos legaram. Conservai e cultivai o espírito cavaleiro, haurido na tradição, ditado pelas condições geográficas, favorecido pelos elementos regionais, aconselhado pelos próprios inimigos prováveis, imposto pelos hábitos e pela índole dos soldados que comandais” (SILVA, 1936, p.164).

2.3.4.3 Coragem

Segundo Silva (1936), o próprio contato com o cavalo já é uma das formas de desenvolver a coragem física do militar, pois durante as instruções de equitação o cadete é forçado a frequentes demonstrações de vigor, em razão dos apuros que o mesmo passa nas galopadas furiosas, dos volteios e dos saltos aos obstáculos.

Marques (2003), afirma que a equitação é um meio de desenvolver as áreas psicomotoras, cognitivas e a parte afetiva emocional, tendo em vista que a arte de montar cavalos ajuda no desenvolvimento de características físicas e psíquicas, como na coordenação motora, na timidez, na coragem e na comunicabilidade.

A coragem é classificada em coragem física e coragem moral. A coragem física é definida pela capacidade de “agir de forma firme e destemida, em situação de ameaça à integridade física, no sentido do cumprimento da missão”. A coragem moral é definida pela capacidade de “agir de forma firme e destemida, expondo-se perante ao superior, pares ou subordinados com a possibilidade de sofrer algum prejuízo pessoal, no sentido do cumprimento da missão” (BRASIL, 2014, p. 34/62).

“A prática de ginástica do volteio com todas as suas configurações, da corrida em exterior, submetida a obstáculos que se desconhece e dos saltos em carrièrre, a prática de jogos hípico (pólo e basquete a cavalo) contribui para desenvolver a confiança e a segurança do cavaleiro em si mesmo, em sua capacidade de iniciativa para decisões rápidas, através de reflexos precisos oportunos que exigem serem tomados de imediato pelo cavaleiro. A coragem que já possuía é incrementada pela segurança e pela confiança que vai adquirindo pelo maior domínio de sua montada e domínio de suas emoções de medo e sobre seus temores de acidentes” (MARQUES, 2003, p. 79).

O conteúdo atitudinal coragem é responsável por manter o oficial de Cavalaria nos trilhos para o cumprimento de suas missões, sejam elas de reconhecimento ou de operações ofensivas contra o inimigo, caso contrário essas operações não seriam cumpridas, em função do temor do sacrifício da própria vida (MARQUES, 2003).

2.3.4.4 Decisão

A decisão é um dos conteúdos atitudinais mais desenvolvidos na equitação, por meio das modalidades equestres, em especial, o *Cross country* e os percursos hípicas, em função da necessidade do cavaleiro impor a sua vontade sobre a vontade do cavalo. Para que o cavaleiro obtenha êxito em seus saltos, é necessário que esteja decidido e convicto de qual obstáculo irá saltar, caso contrário, o cavalo tentará desviar ou refugar o obstáculo proposto, sobrepondo a vontade do cavalo sobre a do cavaleiro.

A decisão é definida pela capacidade de “optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção, evitando omissão, a inação ou a ação intempestiva” (BRASIL, 2014, p. 32/62).

De acordo com Marques (2003), o constante montar aliado aos conhecimentos das técnicas de equitação são fatores primordiais para o desenvolvimento de diversos aspectos inerentes aos militares de Cavalaria, como, por exemplo, o desenvolvimento de reflexos rápidos e a capacidade de tomar decisões imediatas, frente às circunstâncias que possam aparecer.

“[...] a sobrevivência do cavaleiro e do cavalo, o bom êxito nas lutas empreendidas, estariam na razão direta dos reflexos equestres, de suas decisões rápidas e de sua destreza e mobilidade na condução da ação a desenvolver face a situações inesperadas.” (MARQUES, 2003, p. 25)

É de suma importância que o oficial de Cavalaria tenha desenvolvido, ao longo da sua formação militar, o conteúdo atitudinal decisão, pois esse conteúdo atitudinal será essencial em diversas situações de sua carreira profissional, como, por exemplo, nas missões relacionadas às ações subsidiárias que, por vezes, exigirá do oficial uma tomada de decisão imediata para uma situação intempestiva e que não será admitido uma inação.

2.3.4.5 Equilíbrio emocional

O contato com os equinos, seja por meio das instruções de equitação, ou ainda, pelo simples trato da cavalhada são exercícios importantes para o desenvolvimento do equilíbrio emocional do cavaleiro, além de corroborar para o acréscimo de características pessoais ligadas à coragem, ao arrojo e à fortaleza física, peculiaridades essenciais para o oficial de Cavalaria, tendo em vista as missões isoladas que essa arma executa (SILVA, 1936).

Manusear um animal, de aproximadamente meia tonelada, que possui vontade própria, não é uma tarefa fácil para um indivíduo que não possua um bom equilíbrio emocional, tendo em vista que nem sempre o cavalo coopera com as aspirações do cavaleiro. É em razão disso que os cadetes desenvolvem o equilíbrio emocional ao longo das instruções de equitação, seja por meio da encilhagem, em razão da dificuldade de por a cabeçada em um cavalo mais amotinado, ou ainda, depois de montado, pela rebeldia do mesmo, colocando a prova o controle emocional do cavaleiro, como o domínio dos sentimentos relacionados à paciência, ao medo, ao estresse, dentre outros.

O equilíbrio emocional é definido pela capacidade de “agir, controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações” (BRASIL, 2014, p. 32/62).

Segundo Wilemberg (2009), o cavalo é responsável por desenvolver diversas características atitudinais que são essenciais para a subsistência do equilíbrio emocional do cavalariano, como, por exemplo: a superação do medo e da insegurança, o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, do campo emocional e social, todas essas características auxiliam no desenvolvimento da fundamentação do equilíbrio emocional do cavalariano, tornando-o mais preparado emocionalmente para lidar com situações de imprevistos.

[...] dominando as fúrias do animal bravo, fazendo-lhe o penso, vencendo-lhe as resistências com paciência ou recorrendo à força quando aquela não basta: nessas tarefas – que são a vida diária nas casernas de cavalaria [...] (SILVA, 1936, p. 34)

O equilíbrio emocional é um conteúdo atitudinal muito importante para o oficial de Cavalaria, tendo em vista, a necessidade do cavalariano em manter-se calmo e centrado em situações de desordem, como, por exemplo, na execução de movimentos retrógrados, onde deverá manter seu equilíbrio emocional na manutenção das posições de retardamento, mesmo observando diversas baixas de seus subordinados no campo de batalha (BRASIL, 2021).

2.3.4.6 Flexibilidade

A flexibilidade desenvolve-se nas instruções de equitação, à medida que os cavalos refugam ou desviam dos obstáculos propostos pelo cavaleiro, obrigando o cadete a ajustar o percurso da sua prova, a fim de concluí-la. Além disso, Silva (1936), ainda afirma que a flexibilidade cavalariana está atrelada, também, à sua cordialidade.

A flexibilidade é definida pela capacidade de “ajustar-se apropriadamente às mudanças reformulando planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante novas exigências” (BRASIL, 2014, p. 33/62).

É vultoso que o oficial de Cavalaria tenha incorporado à sua personalidade características relacionadas à flexibilidade, pois ao prosseguir para uma marcha para o combate, ou ainda, para um ataque, seja ele de oportunidade ou coordenado, o oficial de Cavalaria deve estar sempre preparado para retificar as manobras de sua tropa, conforme as ordens fragmentárias que venha receber (BRASIL, 2021).

2.3.4.7 Iniciativa

A iniciativa é um conteúdo atitudinal imprescindível para a prática de equitação, pois ao montar um cavalo mais amotinado, ela se faz necessária para a correção de comportamentos indesejáveis, como, por exemplo, o corcoveio, o desvio e o refugio do obstáculo. A iniciativa é desenvolvida gradativamente ao longo das instruções de equitação, por ser uma competência que demanda experiência do cavaleiro, pois o cadete só conseguirá executar correções de comportamento dos equinos, se possuir o conhecimento técnico dos efeitos das ajudas, que é desenvolvido desde as primeiras instruções de equitação.

A iniciativa é definida pela capacidade de “agir de forma adequada e oportuna, em conformidade com as demandas da missão, sem depender de ordem ou decisão superior” (BRASIL, 2014, p. 33/62).

A iniciativa é uma competência atitudinal indispensável para o oficial de Cavalaria, tendo em vista, que essa arma realiza diversas missões de reconhecimento que impõem ao cavalariano isolar-se no perigo, progredindo em direção ao desconhecido, há grandes distâncias de seus superiores hierárquicos e, por vezes, sem comunicação, desta forma a iniciativa torna-se fundamental para o cumprimento das missões impostas, obrigando o cavalariano, na maioria das situações, a tomar decisões ditadas por seu próprio livro arbítrio (SILVA, 1936).

2.3.4.8 Organização

Segundo Melantonio (2021), a organização é muito importante para o militar que pratica equitação, pois a evolução do conjunto cavalo-cavaleiro depende estritamente do planejamento e da práxis correta do quadro de trabalho semanal (QTS).

A organização é definida pela capacidade de “desenvolver atividades profissionais de forma sistemática e metódica” (BRASIL, 2014, p. 33/62).

A organização do oficial de Cavalaria faz-se importante em todos os momentos de sua carreira militar, tendo em vista o excelso número de viaturas que esse oficial deve coordenar, bem como, a grande quantidade de homens e armamentos que o mesmo tem sob sua responsabilidade (SAVIAN, 2014).

2.3.4.9 Persistência

De acordo com Melantonio (2021), a persistência é essencial para a prática de equitação, pois ao longo das instruções de equitação, não é incomum que os cadetes sofram quedas, seja pela inexperiência dos cadetes ou pelo nível de dificuldade que algum cavalo, em específico, propõe. A persistência é desenvolvida à medida que, os cadetes caem de seus cavalos e montam novamente até conseguir atingir o objetivo preestabelecido, superando seus medos e vencendo as dificuldades encontradas (MARQUES, 2003).

A persistência é definida pela capacidade de “manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas” (BRASIL, 2014, p. 33/62).

A persistência é desenvolvida, também, com a iniciação dos potros, que por muitas vezes, se recusam a atender os efeitos das ajudas, seja por não estarem familiarizados totalmente às ajudas ou por sua rebeldia. Desta forma, o cadete deverá ser persistente ao conduzir o potro, corrigindo possíveis atitudes indesejáveis, como, por exemplo, a tentativa de derrubar o cavaleiro.

O conteúdo atitudinal persistência é imprescindível para o cumprimento das missões de Cavalaria, tendo em vista, a complexidade das mesmas. O reconhecimento, por exemplo, impõe ao cavalariano progredir em direção ao inimigo, rumo ao desconhecido, buscando localizar, informar e manter o contato com o inimigo, da mesma forma que a ocupação de posições defensivas, bem como a execução de movimentos retrógrados, são exemplos claros da importância do conteúdo atitudinal persistência para o cavalariano (BRASIL, 2006).

Percebe-se neste capítulo que a prática de equitação é capaz de desenvolver diversos conteúdos atitudinais da área afetiva inerentes ao bom líder militar. Esse desenvolvimento se dá de inúmeras maneiras, desde o simples contato com o cavalo, por meio do trato e da encilhagem, até as montarias mais complexas.

2.4 EQUITAÇÃO NO CURSO DE CAVALARIA

2.4.1 Equitação no 2º ano do Curso de Cavalaria

De acordo com PLADIS de 2022 do 2º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, o cadete recebe, dentro da disciplina Equitação II, instruções relacionadas às seguintes unidades didáticas: adestramento, *Cross Country* e o Cross da Espora.

Na unidade didática I, adestramento, busca-se desenvolver os assuntos relacionados ao emprego das ajudas e a escola do cavaleiro, onde o cadete do segundo ano começará a desenvolver o equilíbrio e a flexibilidade sobre o cavalo, além, de tomar conhecimento sobre os efeitos das ajudas sobre o cavalo e de como conduzi-lo.

Na unidade didática II, *Cross Country*, busca-se desenvolver os assuntos relacionados ao trabalho no exterior e a execução de percursos de *Cross Country*, onde o cadete poderá por em prática os conhecimentos aprendidos na unidade didática I e realizar saltos sobre obstáculos naturais que se encontrem no terreno,

A unidade didática III, Cross da Espora, consiste no coroamento no que tange às instruções de Equitação do 2º ano, pois é neste evento, que o cadete colocará em prática tudo aquilo que ele aprendeu até o momento sobre equitação e será gratificado com o direito de fazer uso de suas esporas.

As instruções de equitação do 2º ano de Cavalaria possuem uma carga horária total de 50 horas, e buscam desenvolver alguns conteúdos atitudinais pertinentes ao oficial de carreira da Arma de Cavalaria, tais como: a adaptabilidade, a autoconfiança, a coragem, a decisão, o equilíbrio emocional, a iniciativa e a persistência, além de desenvolver, também, a liderança do militar.

2.4.1.1 Cross da espora

O Cross da Espora é uma atividade hípica que é realizada pelos cadetes do 2º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, geralmente no mês de maio, em razão da Semana da Cavalaria. Essa atividade consiste na realização de um percurso pré-determinado de *Cross Country*, em uma pista de grama, terra ou areia, no qual o cadete deve buscar transpor por meio do salto, com o cavalo, todos os obstáculos impostos no menor tempo possível.

O Cross da Espora é uma das atividades mais esperadas pelos cadetes do 2º ano, pois é neste evento, que os novos cavalarianos receberão suas esporas dos seus padrinhos de Arma.

Na idade média, as esporas eram um dos símbolos dos cavaleiros, título que só seria concedido a quem, de fato, merecesse, após comprovarem seus atributos. (AMAN, 2021).

A espora que cingirá o rebordo da tua bota é símbolo da impulsão mecânica, que aliada à indômita coragem, conduziram cavalos e cavaleiros, legendários centauros, nas cargas gloriosa! Não faças dela castigo cruel! Mas tão somente, sejas como um condutor que transmite ao nobre amigo [o cavalo] a tua audácia e o teu desejo de vencer! (SAVIAN, 2014, p. 51, grifos do autor).

A autoconfiança, a coragem e a decisão são os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos no Cross da Espora, pois mesmo o cadete do 2º ano sendo um pouco inexperiente, no que tange a equitação, para realizar um percurso de *Cross Country*, ainda assim, busca estar sempre convicto e decidido a transpor todos os obstáculos impostos no percurso. Os conteúdos atitudinais de coragem e decisão são evidenciados diversas vezes ao longo da prova, à medida que o cavaleiro impõe sua vontade sobre a vontade do cavalo.

Figura 2 – Obstáculo do Cross da espora



Fonte: AMAN (2020)

2.4.1.2 Hipão

Hipão é a denominação dada a um dos campos realizados pelos cadetes do 2º ano do Curso de Cavalaria da AMAN. Esse campo caracteriza-se pela execução de oficinas, onde são

empregadas as técnicas militares aprendidas ao longo do ano e pela utilização de cavalos para realização de deslocamentos entre as oficinas. Essa atividade tem a duração de três dias, e busca incutir nos cadetes diversas características pessoais inerentes ao oficial de Cavalaria.

Responsabilidade é um dos conteúdos atitudinais mais desenvolvidos no hipão, pois o cadete deve cuidar de seu cavalo ao decorrer das jornadas, atentando-se para a alimentação do equino e de sua capacidade física, caso o contrário, o cavalo poderá vir a ser considerado inapto para a realização do exercício. Caso o cavalo venha a tornar-se inapto, o cadete deverá realizar todos os demais deslocamentos a pé, perdendo desta forma a sua mobilidade.

Cooperação, também, é um dos conteúdos atitudinais mais desenvolvidos no hipão, pois os cadetes são divididos em patrulhas com aproximadamente 8 cadetes. Para que a patrulha obtenha êxito no exercício é necessário que um cadete ajude o outro, suprimindo desta forma as dificuldades individuais, essas dificuldades por vezes estão relacionadas com o trato com o cavalo, seja pelo medo ou pela dificuldade de impor a sua vontade sobre o animal.

Figura 3 – Deslocamento no Hipão



Fonte: AMAN (2020)

2.4.2 Equitação no 3º ano do Curso de Cavalaria

De acordo com o PLADIS de 2022 do 3º ano do Curso de Cavalaria AMAN, o cadete recebe, dentro da disciplina Equitação III, instruções relacionadas às seguintes unidades didáticas: adestramento, salto e o Caça à raposa.

Na unidade didática I, adestramento, busca-se desenvolver os assuntos relacionados à execução de reprises de adestramento e a escola do cavaleiro, onde o cadete do terceiro ano terá a oportunidade de aperfeiçoar a sua equitação, e ainda, poderá executar reprises de adestramento, com a finalidade de verificar a dificuldade de conseguir a submissão do cavalo, para realizar as figuras em perfeita harmonia entre cavalo e cavaleiro,

Na unidade didática II, salto, busca-se desenvolver os assuntos relacionados ao trabalho de salto e ao percurso de salto, nessa unidade didática são impostos diversos desafios aos cadetes, como a execução de saltos em obstáculos duplos e triplos, como bem, como, em obstáculos em linha reta e cruzada, com distâncias de 3 a 7 lances e de 4 a 7 lances, respectivamente. Esses obstáculos exigem do cadete a aplicação correta de competências técnicas desenvolvidas em instruções anteriores, como: a flexibilidade, o equilíbrio e o emprego, eficaz, das ajudas, além de desenvolver diversos conteúdos atitudinais ligados à coragem, à autoconfiança, à decisão, ao equilíbrio emocional e à iniciativa, conteúdos atitudinais indispensáveis para a realização de um percurso de salto, bem como, para o futuro oficial de carreira da Arma de Cavalaria.

A unidade didática III, caça à raposa, consiste em uma atividade realizada ao final do terceiro ano. Ela é responsável por fazer a manutenção de umas das tradições da Arma de Cavalaria, culminando em uma confraternização de encerramento do ano letivo, realizada ao término da atividade. A atividade é, também, uma excelente oportunidade para o cadete do terceiro ano, estar saltando, novamente, os obstáculos de Cross country, lembrando as matérias aprendidas ano anterior.

As instruções de equitação do 3º de Cavalaria possuem uma carga horária total de 40 horas, e buscam desenvolver alguns conteúdos atitudinais pertinentes ao oficial de carreira da Arma de Cavalaria, tais como: a adaptabilidade, a autoconfiança, a coragem, a decisão, o equilíbrio emocional, a iniciativa e a persistência, além de desenvolver, também, a liderança do militar.

2.4.2.1 Caça à raposa

A Caça à Raposa é uma tradição inglesa, herdada da Inglaterra, no qual caçadores montados em seus cavalos caçavam raposas em seus habitats, a atividade impunha aos caçadores que corressem e saltassem diversos obstáculos naturais ao longo da perseguição à raposa.

Na atualidade, a tradição inglesa, herdada pela Arma de Cavalaria, realiza a atividade de outra forma. A atividade consiste, atualmente, na fuga de um instrutor de equitação, montado em seu cavalo, com uma escarapela amarrada a sua bota. Durante sua fuga, o instrutor realiza um percurso de *Cross country* e o cadete deve buscar tentar tomar posse da escarapela do oficial para que atinja o objetivo proposto pela atividade.

Essa atividade tem por objetivo coroar o encerramento do ano de instrução dos cadetes do 3º ano do curso de Cavalaria, além de ser uma ótima oportunidade para fazer a reciclagem de conhecimentos aprendidos em anos anteriores, sobre a realização de um percurso de *Cross country*, e também, como forma de fazer a manutenção das tradições desta arma.

Figura 4 – Caça à raposa



Fonte: AMAN (2019)

2.4.3 Equitação no 4º ano do Curso de Cavalaria

De acordo com o PLADIS de 2022 do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, o cadete recebe, dentro da disciplina Equitação IV, instruções relacionadas às seguintes unidades didáticas: polo, salto e a prova melhor cavaleiro.

Na unidade didática I, polo, busca-se desenvolver os assuntos relacionados ao jogo de polo, esse assunto disciplinar busca ensinar os cadetes sobre a modalidade esportiva polo, atentando para as características, possibilidades e limitações das competições de polo, além

de, desenvolver habilidades psicomotoras devido à dificuldade de controlar e guiar o cavalo, enquanto taqueia a bola em direção ao gol.

Na unidade didática II, salto, busca-se desenvolver o assunto relacionado ao percurso de salto, esse assunto disciplinar busca ensinar os cadetes sobre a modalidade esportiva salto, atentando para as características, possibilidades e limitações das competições hípicas. Essa unidade didática difere-se da do terceiro ano, principalmente, pelo aumento das dificuldades do percurso da prova, devido ao aumento das alturas dos obstáculos e da montagem desse percurso.

A unidade didática III, prova melhor cavaleiro, consiste em uma competição realizada ao final do quarto ano, a fim de premiar o cadete que tiver o melhor desempenho nesta competição, valorizando, desta forma, o cadete que melhor conseguiu desenvolver as técnicas equestres durante os três anos que cursou o curso de Cavalaria, como recompensa, o melhor cavaleiro tem seu nome eternizado no memorial da respectiva prova, na seção de equitação da AMAN.

As instruções de equitação do 4º de Cavalaria possuem uma carga horária total de 56 horas, e buscam desenvolver alguns conteúdos atitudinais pertinentes ao oficial de carreira da Arma de Cavalaria, tais como: a adaptabilidade, a autoconfiança, a coragem, a decisão, o equilíbrio emocional, a iniciativa e a persistência, além de desenvolver, também, a liderança do militar.

2.4.3.1 Prova melhor cavaleiro

A prova melhor cavaleiro consiste na competição de duas provas classificatórias, representadas pela Taça Capitão Alcides Azevedo e a Taça Tenente Coronel Muniz de Aragão. O cadete que obtiver a melhor pontuação na primeira taça consegue a classificação para disputar a segunda taça, a segunda taça consagra o vencedor da prova melhor cavaleiro daquele ano letivo, baseado no quesito melhor pontuação. Em geral, o vencedor da prova melhor cavaleiro recebe como prêmio um potro da coudelaria do EB, além de ter seu nome eternizado na seção de equitação da AMAN (BRASIL, 2021)

A prova melhor cavaleiro não é uma competição exclusiva da arma de Cavalaria, contudo o vencedor dessa competição, geralmente, é um cadete do curso de Cavalaria, seja pela coragem ou pela audácia de inscrever-se em uma competição de tamanha dificuldade. A prova consiste em saltar obstáculos que variam de 1,00m da primeira taça, chegando até 1,20m da segunda taça, a altura dos obstáculos é uma das principais dificuldades desta

competição. A prova como um todo, tem seu desenvolvimento ao longo de cinco dias, manifestando desta forma a persistência dos competidores.

A importância desta competição justifica-se pelo fato do salto a obstáculos hípicos serem um exercício completo, tanto para o cavalo, como para o cavaleiro, onde o cavaleiro tem a oportunidade de incorporar a perspicácia, a ousadia, a coragem e a iniciativa, à medida que se elevam as dificuldades da pista (BRASIL, 2017).

Figura 5 – Percurso da prova melhor cavaleiro



Fonte: AMAN (2017)

2.4.3.2 Basquete a cavalo

O basquete a cavalo é uma atividade tradicional do 4º ano do curso de Cavalaria, que tem por objetivo coroar o encerramento do último ano da formação do cadete. A atividade busca evidenciar todas as competências atitudinais desenvolvidas ao longo da formação da AMAN.

Segundo Flores (2016), a atividade consiste em um jogo com duas equipes, cada uma com cinco conjuntos de cavalo-cavaleiro, o objetivo da partida é realizar o maior número de cestas para determinar o vencedor da competição. A partida acontece dentro de um picadeiro fechado, com duas cestas, uma em cada extremidade deste picadeiro. Vale ressaltar que a

dificuldade do jogo está relacionada ao fato de só se poder utilizar a cabeçada, como, material de encilhagem, além de ser autorizado um cavaleiro derrubar o outro durante a partida. O uniforme das equipes limita-se ao capacete, calça camuflada e tênis.

Essa atividade reúne diversas competências trabalhadas pela seção de equitação ao longo dos anos, como, a fixidez, o equilíbrio e o controle do cavalo pelo emprego das ajudas, além de evidenciar muitos conteúdos atitudinais da área afetiva, como, a coragem, a rusticidade, a iniciativa, dentre outros já destacados neste trabalho.

Figura 6 – Basquete a cavalo



Fonte: AMAN (2019)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando fundamentar o referencial teórico acerca do tema proposto pelo trabalho, buscando desenvolver e estudar todos os conhecimentos disponíveis e teorias relacionados à equitação e à área afetiva. Segundo Köche pesquisa bibliográfica é utilizada para:

a) para ampliar o grau de conhecimento em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses; c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema (KÖCHE, 2000, p. 122).

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa do tipo estudo de campo, buscando coletar dados para obter uma conclusão a respeito da problemática proposta, por meio do instrumento de coleta de dados denominado como questionário. O enfoque principal do estudo de campo deste trabalho limitou-se ao campo dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, bem como, secundariamente o campo de alguns oficiais de carreira da Arma de Cavalaria do EB de diferentes postos e de diversas organizações militares do Brasil. Segundo ROESLER, define-se o estudo de campo como:

uma modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados “em campo”, onde os fenômenos ocorrem de forma espontânea. O pesquisador envolve-se diretamente com a realidade através da observação direta dos fatos e fenômenos, registrando as variáveis relevantes para a pesquisa (ROESLER; BARVOSA; ALMEIDA; MARTINS; PINHO; MONTERIO, 2019, p. 62).

Esta pesquisa caracterizou-se quanto à abordagem como uma pesquisa do tipo mista, pois em determinados momentos ela enquadra-se como quantitativa, como, por exemplo, nos momentos em que ela busca mensurar quais dos conteúdos atitudinais são os mais votados, e em outros, como qualitativa, nas situações em que, por exemplo, ela verifica, de acordo com a população amostral, as respostas relacionadas a concordar ou a discordar dos questionamentos propostos. A pesquisa quantitativa busca “garantir a precisão dos resultados, evitar distorções na análise de variáveis, bem como nas suas interpretações, possibilitando segurança, rigor e objetividade nas conclusões da pesquisa” (ROESLER; BARVOSA; ALMEIDA; MARTINS;

PINHO; MONTERIO, 2019, p.56). Já a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela “subjetividade, que está centralizado no olhar do pesquisador, que deve ter um certo distanciamento crítico do fato analisado, até mesmo como forma de dar confiabilidade aos resultados apresentados” (ROESLER; BARVOSA; ALMEIDA; MARTINS; PINHO; MONTERIO, 2019, p.57).

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

O método indutivo caracteriza-se pela “generalização de propriedades comuns a certo número de casos observados, ou seja, a todas as ocorrências de fatos similares que poderão se verificar no futuro. O grau de confirmação dos enunciados traduzidos depende das evidências ocorrentes” (ROESLER; BARVOSA; ALMEIDA; MARTINS; PINHO; MONTERIO, 2019, p.42).

O presente trabalho utilizou-se do método indutivo para a sua confecção, pois ele analisa uma amostra de três turmas de Cavalaria da AMAN. As turmas utilizadas para o estudo foram a dos anos de 2021, 2022 e a de 2023, relacionadas ao 4º, 3º e ao 2º ano respectivamente.

A partir da delimitação deste universo, foram confeccionados questionários com o objetivo de evidenciar quais seriam os cinco principais conteúdos atitudinais da área afetiva desenvolvidos por meio da equitação.

Após ter coletado esses dados pode-se generalizar quais seriam os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos pela equitação segundo a opinião dos cadetes de Cavalaria, e classificá-los em ordem de prioridade. Este mesmo processo se repete ao analisar o universo dos oficiais de carreira da Arma de Cavalaria, buscando-se evidenciar os cinco principais conteúdos atitudinais essenciais para o exercício da profissão nos corpos de tropa.

Cabe ressaltar que esta pesquisa limitou o seu enfoque de estudo nos cinco principais conteúdos atitudinais, com o objetivo de trazer um maior aprofundamento e detalhamentos dos conteúdos elencados. Vale ressaltar que o método de aplicação dos questionários desta monografia, foram confeccionados por meio da plataforma do *Google Drive*.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Com o objetivo de melhor desenvolver o tema em questão, o trabalho foi faseado em basicamente quatro fases principais, que nortearam e guiaram o trabalho até a sua conclusão, que serão abordados a seguir.

A primeira fase caracterizou-se pela busca dos principais assuntos e conteúdos mais pertinentes para o desenvolvimento deste tema, a partir disso, foram realizadas pesquisas em trabalhos científicos de várias escolas de formação militar, tais como, a EsEqEx, a EsAO e a AMAN, ao passo que eram executados estudos em manuais, normas, doutrinas e portarias que pudessem corroborar para este trabalho, além da leitura de uma gama de bibliografias, em particular os livros, “Era Uma Vez na Cavalaria: sempre a audácia, a coragem, o arrojo, a carga”, “Haverá Sempre Uma Cavalaria: tradição e modernização no processo de evolução tecnológica do Exército Brasileiro (1937-1973)” e do livro “O Oficial de Cavalaria: como é e como deve ser”. Cabe ressaltar, também, que o estudo do Manual Técnico de Equitação e NDACA foram fundamentais para a confecção desta monografia, bem como, do Manual de Iniciação à Pesquisa Científica.

A segunda fase foi caracterizada por duas pesquisas de campo realizadas por meio de questionários, visando a coleta de dados. A primeira pesquisa, de acordo com o apêndice A, teve como foco o levantamento dos cinco principais conteúdos atitudinais da área afetiva, que são desenvolvidos ao longo das instruções de equitação, segundo a opinião dos cadetes do 2º, 3º e do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN. Já a segunda pesquisa, de acordo com apêndice B, teve como foco principal, evidenciar os cinco principais conteúdos atitudinais da área afetiva imprescindíveis para o exercício da profissão nos corpos de tropa, segundo a opinião dos oficiais de Cavalaria de carreira do EB.

A terceira fase caracterizou-se pela análise dos dados coletados. A partir disso, foi feita uma comparação entre as duas pesquisas de campo realizadas, buscando anuir os pontos que convergiam. Em seguida, realizou-se o estudo dos questionários, procurando cruzar os dados obtidos com as bibliografias e os trabalhos científicos estudados, buscando aspectos que pudessem responder à problemática proposta pelo trabalho.

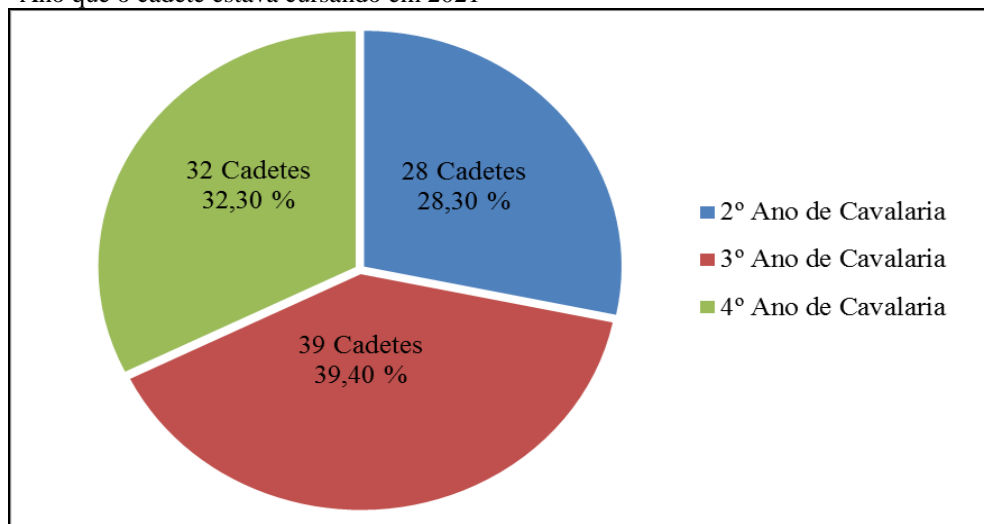
A quarta e última fase caracterizou-se pela análise completa do trabalho, como um todo, para realizar a elaboração de uma conclusão final, buscando responder a problemática que o trabalho se comprometeu em estudar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS CADETES

Em um primeiro momento, buscou-se verificar o quantitativo que respondeu o questionário, de acordo com cada ano da formação, por meio do questionamento “Qual ano de formação você cursou durante o ano de 2021?” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico dois:

Gráfico 2 - Ano que o cadete estava cursando em 2021



Fonte: AUTOR (2021)

No ano de 2021, o Curso de Cavalaria da AMAN possuía um total 177 cadetes, assim divididos: 64 cadetes do 4º ano, 58 cadetes do 3º ano e 55 cadetes do 2º ano. Ao todo 99 cadetes demonstraram-se voluntários a responder ao questionário proposto, totalizando um engajamento de 55,93% dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, aspecto que se faz positivo para a pesquisa, pois o questionário conseguiu examinar a opinião da maioria dos cadetes de Cavalaria.

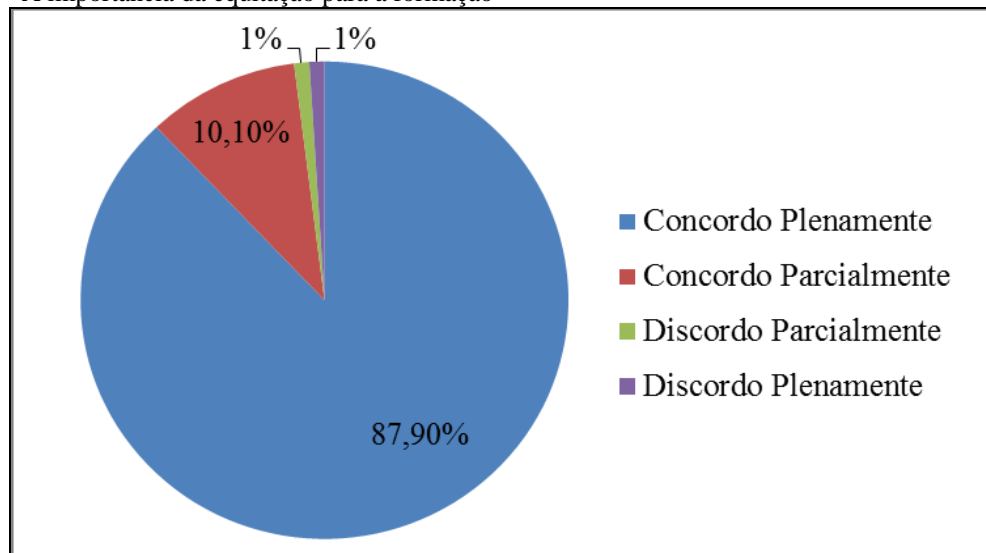
Dos cadetes do Curso de Cavalaria que responderem ao questionário, pode-se verificar que 32 cadetes eram do 4º ano (totalizando 32,30% das respostas), 39 cadetes eram do 3º ano (totalizando 39,40% das respostas) e 28 cadetes eram do 2º ano (totalizando 28,30% das respostas).

Pode-se verificar também, que o engajamento da pesquisa foi dada por 50% da turma dos cadetes do 4º ano, por 67,24% da turma dos cadetes do 3º ano e por 50,91% da turma dos cadetes do 2º ano. Percebe-se que o maior engajamento do questionário foi dado pelos

cadetes do 3º ano do Curso de Cavalaria da AMAN, aspecto esse que se justifica pelo fato do autor desta monografia estar cursando o 3º ano da formação à época da confecção deste questionário.

Em um segundo momento, buscou-se verificar a adesão dos cadetes em relação ao seguinte fato “Você acredita que a prática de equitação é essencial para a formação dos futuros oficiais de Cavalaria do Exército Brasileiro (EB), tendo em vista o desenvolvimento atitudinal:” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico três:

Gráfico 3 - A importância da equitação para a formação



Fonte: AUTOR (2021)

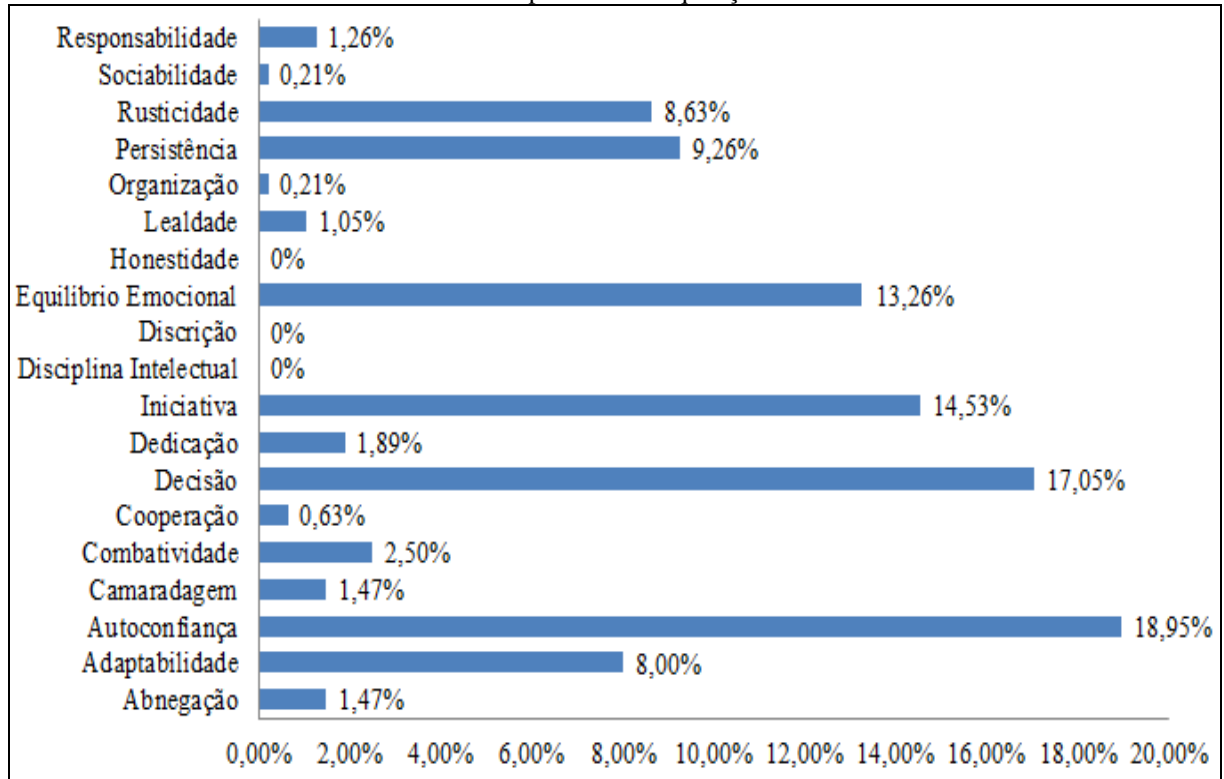
A maior parte dos cadetes responderam que concordam plenamente com o questionamento citado acima, com uma adesão de 87 cadetes (totalizando 87,90%), 10 cadetes responderam que concordam parcialmente (totalizando 10,10%), 1 cadete respondeu que discorda parcialmente (totalizando 1%) e 1 cadete respondeu que discorda plenamente totalmente (totalizando 1%).

A partir da análise das respostas dos cadetes do Curso de Cavalaria, percebe-se que a grande massa dos cadetes concorda que a prática de equitação é fundamental na formação, levando a concluir que a equitação é responsável, sim, por desenvolver características da área afetiva dos cadetes, moldando desta forma a personalidade do militar, conforme é relatado nos livros estudados anteriormente.

Em um terceiro momento, foram elencados os 19 conteúdos atitudinais que a AMAN busca desenvolver e avaliar ao longo da formação dos cadetes, de acordo com as NDACA. Desta forma, foi solicitado para que os cadetes marcassem os cinco principais conteúdos atitudinais da área afetiva mais desenvolvidos por meio da equitação, através do seguinte

levantamento “Na sua opinião, qual dos atributos abaixo mais se desenvolvem por meio da Equitação: (SELECIONE 5 CONTEÚDOS)” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico quatro:

Gráfico 4 - Conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio da equitação



Fonte: AUTOR (2021)

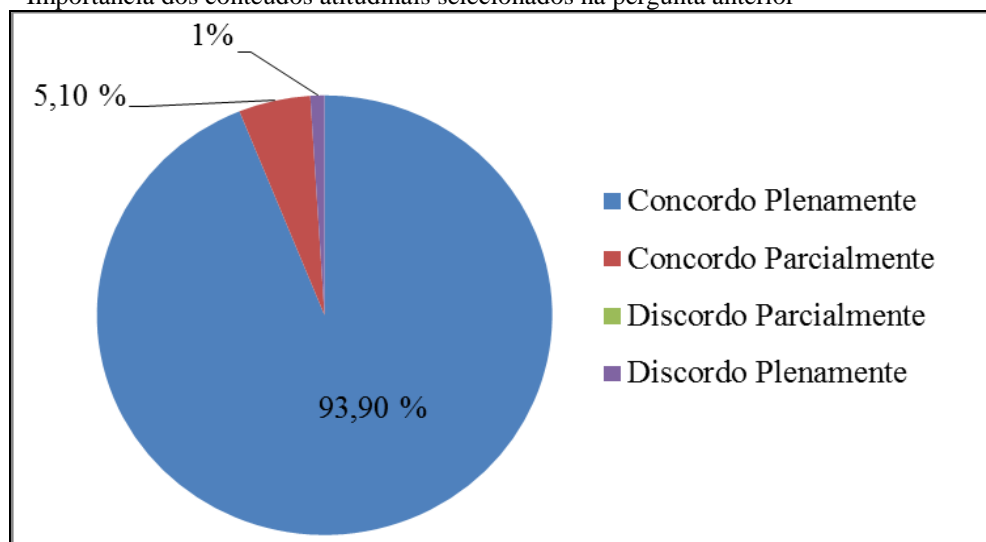
Os cinco conteúdos atitudinais que mais foram votados, dentre os 19 propostos, foram: em primeiro lugar a autoconfiança com 90 votos (totalizando 18,95%), em segundo lugar a decisão com 81 votos (totalizando 17,05%), em terceiro lugar a iniciativa com 69 votos (totalizando 14,53%), em quarto lugar o equilíbrio emocional com 63 votos (totalizando 13,26%) e em quinto lugar a persistência com 44 votos (totalizando 9,26%).

Ao analisar os resultados obtidos, pode-se comprovar que os mesmos conteúdos atitudinais, evidenciados no Manual Técnico de Equitação de 2017, ainda são desenvolvidos na atualidade, denotando desta forma, que a arte de montar cavalo é responsável por desenvolver, sempre, os mesmos conteúdos atitudinais, independente do tempo, fazendo com que os cavalheiros dos dias atuais possuam os mesmos conteúdos atitudinais dos cavalheiros do passado, atestando desta forma, que o cavalo é um elo do passado, com o presente, preservando desta maneira a personalidade do militar de Cavalaria.

O referido questionamento, também, responde a problemática do trabalho, onde responde quais são os principais conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio da equitação, segundo a opinião dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN.

Em um quarto momento, buscou-se analisar se os conteúdos atitudinais selecionados na pergunta anterior seriam de fundamental importância para um oficial de Cavalaria, a partir do seguinte questionamento “Você acredita que os conteúdos atitudinais selecionados no item anterior são de fundamental importância para o oficial de Cavalaria:” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico cinco:

Gráfico 5 – Importância dos conteúdos atitudinais selecionados na pergunta anterior

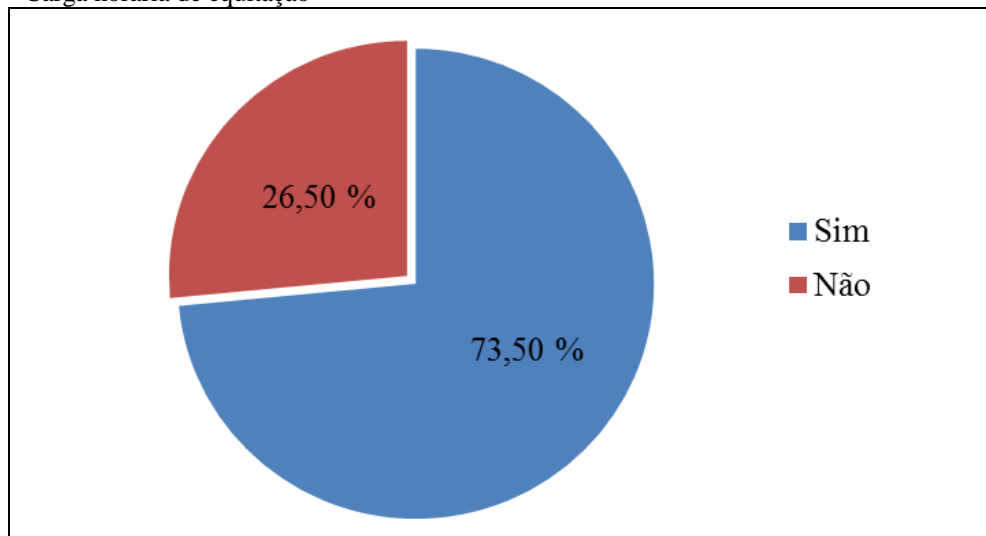


Fonte: AUTOR (2021)

A grande massa que respondeu ao questionário concordou plenamente com a assertiva acima, num total de 93 cadetes (totalizando 93,90%), ainda tiveram 5 cadetes que responderam que concordam parcialmente (totalizando 5,10%) e 1 cadete que discorda plenamente (totalizando 1%). Ao verificar que 93,90%, percebe-se que a equitação é essencial na formação dos cadetes de Cavalaria, pois os conteúdos atitudinais selecionados na pergunta anterior, são desenvolvidos por meio da prática de equitação.

Em um quinto momento, buscou-se verificar se a carga horária, atualmente, destinada a equitação tem sido suficiente para desenvolver todos os conteúdos atitudinais pertinentes a um oficial de Cavalaria, por meio do seguinte questionamento “Você acredita que a carga horária, hoje, destinada à prática de equitação é o suficiente para desenvolver todos os conteúdos atitudinais necessários a um cavalariano?” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico seis:

Gráfico 6 – Carga horária de equitação



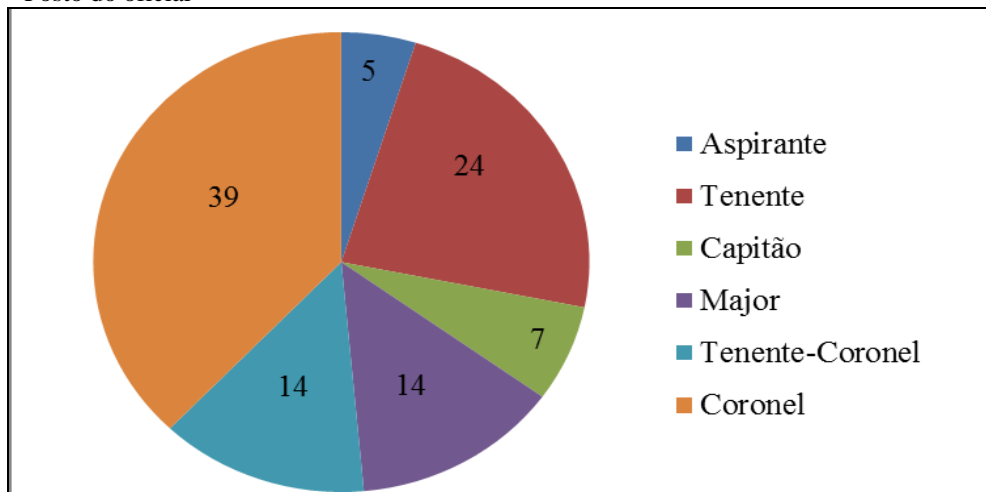
Fonte: AUTOR (2021)

Ao todo, 72 cadetes responderam que a carga horária, hoje, destinada a equitação não é suficiente para desenvolver todos os conteúdos atitudinais de um cavalariano (totalizando 73,50%) e 27 cadetes responderam que a carga horária é suficiente sim (totalizando 26,50%). A maior parte dos cadetes acredita que a carga horária destinada à equitação deveria ser ampliada.

4.2 QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS OFICIAIS

Em um primeiro momento, buscou-se verificar o quantitativo que respondeu o questionário, de acordo com cada posto do oficialato, por meio do questionamento “Qual o posto do senhor?” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico sete:

Gráfico 7 – Posto do oficial



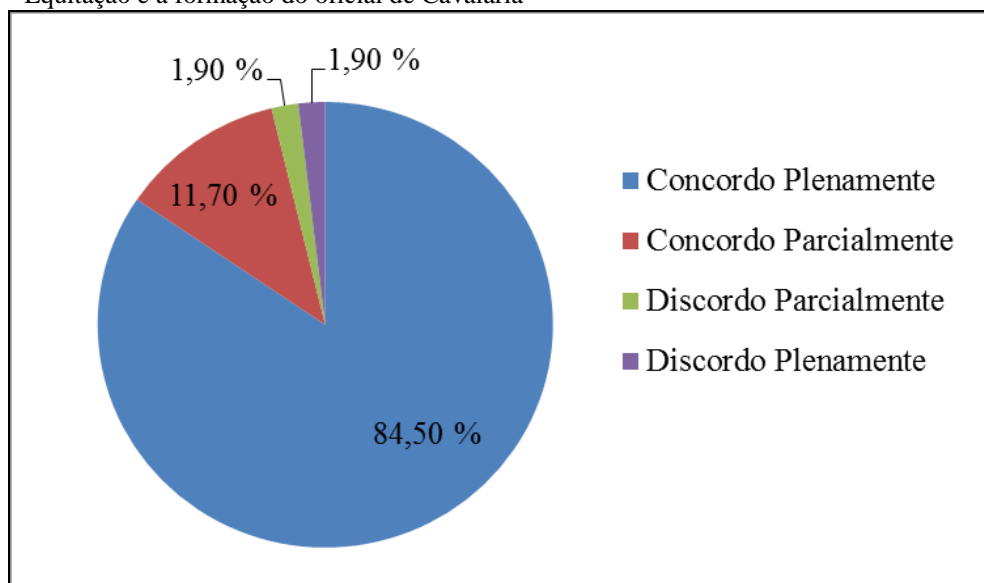
Fonte: AUTOR (2021)

Ao total 103 oficiais de carreira da Arma de Cavalaria responderam ao questionário, sendo eles: 5 Aspirantes à oficial (totalizando 4,90%), 24 Tenentes (totalizando 23,30%), 7 Capitães (totalizando 6,80%), 14 Majoress (totalizando 13,60%), 14 Tenentes-Coronéis (totalizando 13,60%) e 39 Coronéis (totalizando 37,90%).

Verifica-se que 65,05% são oficiais superiores, 6,80% são oficiais intermediários e que 28,15% são oficiais subalternos. Pode-se verificar que o maior engajamento deste questionário foi dado por oficiais superiores, o que é extremamente positivo para a pesquisa, tendo em vista que esses militares já possuem uma maior maturidade a respeito da profissão, bem como, um maior entendimento do que se constitui a Cavalaria do Exército Brasileiro.

Em um segundo momento, buscou-se verificar o nível de importância de praticar equitação na AMAN para bem formar o oficial de Cavalaria, a partir do seguinte questionamento “O senhor acredita que as instruções de equitação realizadas na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) foram de fundamental importância para a formação do senhor como oficial de Cavalaria?” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico oito:

Gráfico 8 – Equitação e a formação do oficial de Cavalaria



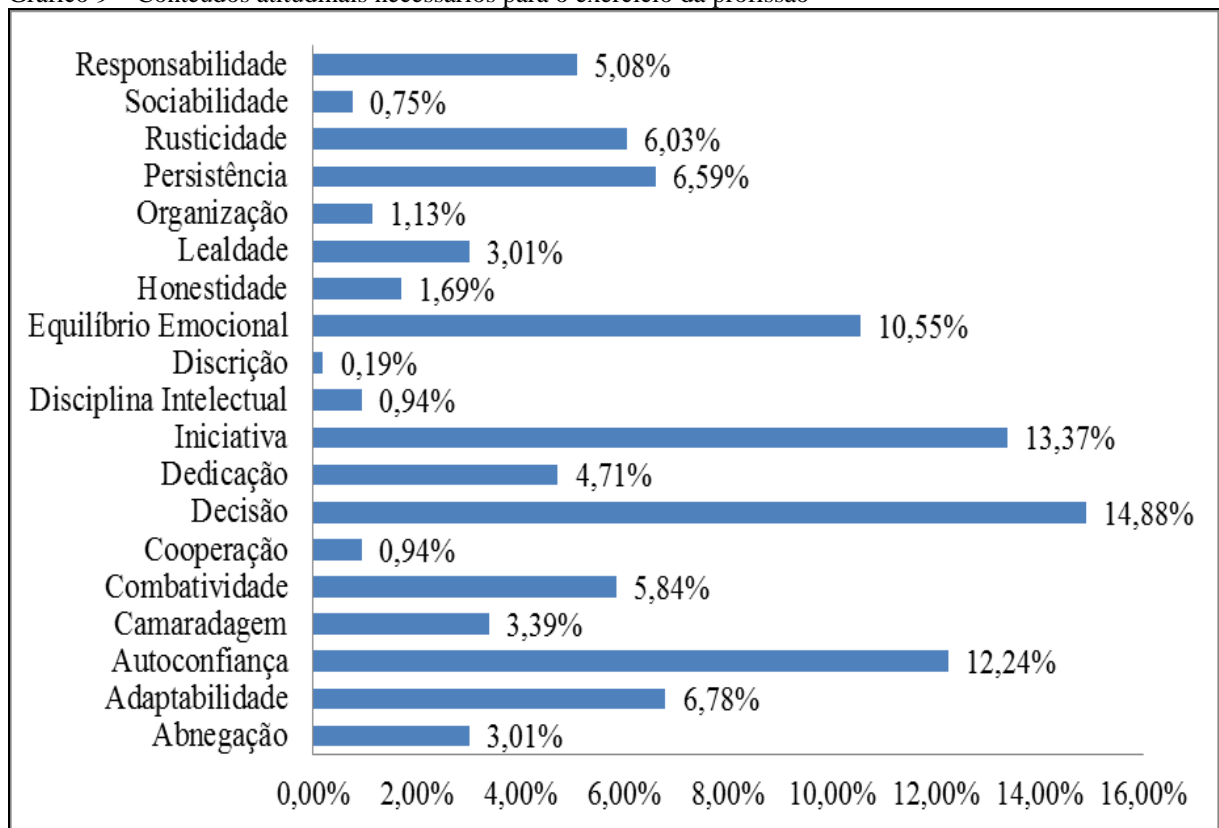
Fonte: AUTOR (2021)

A maior parte dos oficiais responderam que concordam plenamente com a assertiva, somando ao todo 87 votos (totalizando 84,50%), 12 oficiais responderam que concordam parcialmente (totalizando 11,70%), 2 oficiais responderam que discordam parcialmente (totalizando 1,90%) e 2 oficiais responderam que discordam plenamente (totalizando 1,90%).

A grande massa dos oficiais acredita que o contato com o cavalo é de fundamental importância para a formação do oficial de carreira, manifestando desta forma a importância dos equinos na formação do oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro.

Em um terceiro momento, buscou-se levantar quais são os conteúdos atitudinais que são indispensáveis para o exercício da profissão nos corpos de tropa a partir do seguinte levantamento “Selecione 5 conteúdos atitudinais mais importantes para o oficial de Cavalaria para o exercício da profissão nos corpos de tropa: (Selecione 5)” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico nove:

Gráfico 9 – Conteúdos atitudinais necessários para o exercício da profissão



Fonte: AUTOR (2021)

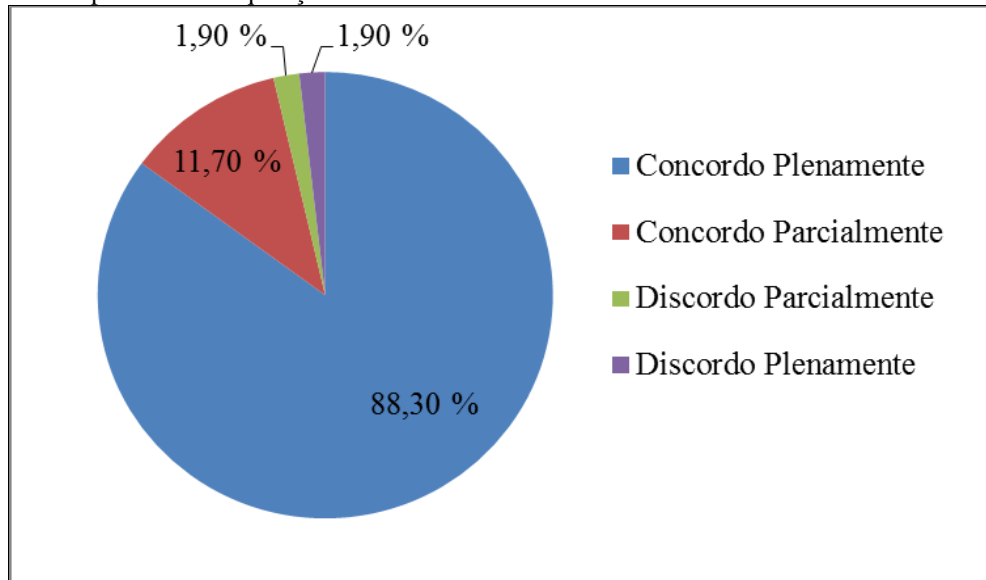
Os cinco conteúdos atitudinais que mais foram votados, dentre os 19 propostos, foram: em primeiro lugar a decisão com 79 votos (totalizando 14,88%), em segundo lugar a iniciativa com 71 votos (totalizando 13,37%), em terceiro lugar a autoconfiança com 65 votos (totalizando 12,24%), em quarto lugar o equilíbrio emocional com 56 votos (totalizando 10,55%) e em quinto lugar a adaptabilidade com 36 votos (totalizando 6,78%).

Ao analisar os resultados obtidos, percebe-se que todos os conteúdos atitudinais levantados pela pesquisa são essenciais para a formação da personalidade do líder militar de acordo com o Manual de Liderança Militar (C 20-10).

Ao realizar uma comparação do gráfico nove com o gráfico quatro percebe-se que há uma relação entre os conteúdos atitudinais desenvolvidos por meio da equitação com aqueles conteúdos atitudinais aspirados em um oficial de Cavalaria. Dessa maneira, verifica-se que dos cinco conteúdos atitudinais desejados em um oficial de Cavalaria, quatro são desenvolvidos e trabalhados por meio da equitação, sendo eles a decisão, a iniciativa, a autoconfiança e o equilíbrio emocional. Em razão disso, é possível advir a importância que a equitação tem na formação dos futuros oficiais de Cavalaria.

Em um quarto momento, buscou-se analisar a opinião dos oficiais a respeito se a equitação é muito importante para o desenvolvimento atitudinal, bem como, para a perpetuação das tradições da Arma de Cavalaria, a partir do seguinte questionamento “O senhor acredita que a prática de equitação é de grande importância para o oficial de Cavalaria tanto para o desenvolvimento atitudinal, bem como, para a manutenção das tradições da Arma de Cavalaria?” obtendo os seguintes resultados de acordo com o gráfico dez:

Gráfico 10 – A importância da equitação



Fonte: AUTOR (2021)

A maior parte dos oficiais respondeu que concorda plenamente com a assertiva acima, somando um valor de 87 votos (totalizando 88,30%), 12 oficiais responderam que concordam parcialmente (totalizando 11,70%), 2 oficiais responderam que discordam parcialmente (totalizando 1,90%) e 2 oficiais responderam que discordam plenamente (totalizando 1,90%).

Pode-se verificar, de acordo com os dados coletados, que o contato com o cavalo é essencial na formação dos cadetes, no que tange ao desenvolvimento do aspecto atitudinal, bem como, para a manutenção das tradições que esta Arma cultua, preservando, sempre, as

características do cavalariano ligadas à audácia, à coragem, ao arrojo e à carga, conforme evidenciadas no livro *Era uma vez na Cavalaria*, do autor Geraldo Lauro Marques.

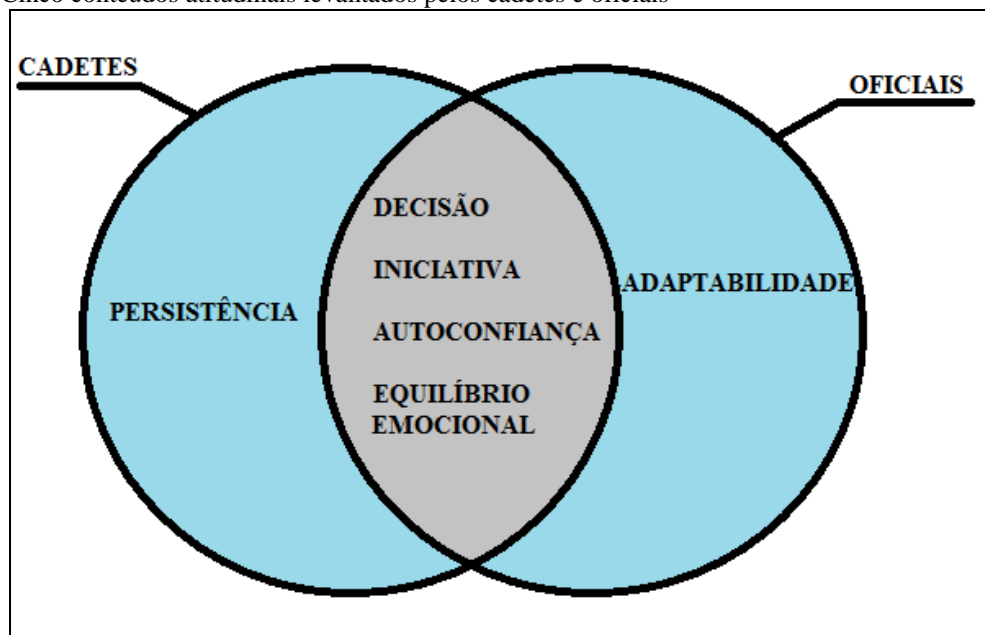
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando-se os resultados obtidos ao longo das pesquisas de campo, realizadas durante o ano letivo de 2021, pode-se verificar que o conteúdo atitudinal relacionado à autoconfiança, foi selecionado, como sendo, o conteúdo atitudinal mais desenvolvido por meio das instruções de equitação, seguido dos conteúdos atitudinais relacionados à decisão, à iniciativa, ao equilíbrio emocional e à persistência, respectivamente, de acordo com os cadetes do 2º, 3º e do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN.

Pode-se verificar, também, que os conteúdos atitudinais relacionados à decisão, à iniciativa, à autoconfiança, ao equilíbrio emocional e à adaptabilidade, foram selecionados pelos oficiais de carreira da Arma de Cavalaria do EB, como sendo, os cinco principais conteúdos atitudinais imprescindíveis para o exercício pleno da profissão nos corpos de tropa.

O gráfico onze exemplifica os cinco principais conteúdos atitudinais levantados, tanto pelos cadetes do Curso de Cavalaria, como, pelos oficiais de Cavalaria de carreira do EB.

Gráfico 11 – Cinco conteúdos atitudinais levantados pelos cadetes e oficiais



Fonte: AUTOR (2021)

A partir da análise do cômputo atesta-se que a instrução de equitação da AMAN é uma excelente ferramenta para desenvolver conteúdos atitudinais aspirados em um oficial de

carreira da Arma de Cavalaria, pois dos cinco conteúdos atitudinais, mais votados, julgados como imprescindíveis para o exercício da profissão nos corpos de tropa, quatro são os mais desenvolvidos nas instruções de equitação, de acordo com os cadetes de Cavalaria da AMAN, totalizando um percentual de oitenta por cento de aproveitamento..

De acordo com as pesquisas de campo realizadas, verificou-se, também, que tanto para os cadetes do Curso de Cavalaria AMAN, como, para os oficiais de carreira da Arma de Cavalaria, o cavalo tem sido uma importante ferramenta na formação dos oficiais de carreira da Arma de Cavalaria, no que tange ao desenvolvimento da parte afetiva, bem como, para a manutenção das tradições desta Arma.

Na contemporaneidade, o cavalo é o elo que une o passado ao presente, mantendo, desta forma, acesa todas as características que deram origem à Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro, o cavalo, a primeira plataforma de combate que ofereceu vantagem de posição nos campos de batalha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi dito na introdução deste trabalho, a formação dos cadetes fundamenta-se pelo desenvolvimento integral da pessoa humana, atuando em vários domínios do indivíduo, como, por exemplo, o da área afetiva. A equitação tornou-se uma ferramenta frequentemente utilizada pelo Curso de Cavalaria, no que tange ao desenvolvimento de conteúdos atitudinais da área afetiva, tendo isso em vista, buscou-se estudar o tema em questão.

O presente trabalho teve como objetivo principal evidenciar a importância dos equinos na formação dos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN, no que tange ao desenvolvimento de conteúdos atitudinais inerentes ao futuro oficial de Cavalaria, bem como, na manutenção das tradições desta arma.

Após ter realizado a análise completa do trabalho, pode-se concluir que as instruções de equitação são essenciais para a formação do futuro oficial de carreira da Arma de Cavalaria do EB, pois a equitação, por intermédio do cavalo, desenvolve diversos conteúdos atitudinais inerentes à personalidade de um cavalarião, fato esse, que foi comprovado por meio do estudo das literaturas, bem como, pelas pesquisas realizadas com os cadetes dos três anos do Curso de Cavalaria da AMAN e com os 103 oficiais de Cavalaria das diversas OM.

Conclui-se ainda que os conteúdos atitudinais relacionados à autoconfiança, à decisão, à iniciativa, ao equilíbrio emocional e à persistência são os mais desenvolvidos nas instruções de equitação, respondendo desta maneira a problemática proposta por esta monografia.

É importante salientar, que dos cinco principais conteúdos atitudinais desejados em um oficial de Cavalaria, quatro são os mais desenvolvidos nas instruções de equitação, evidenciando, desta forma, a importância das instruções de equitação para os cadetes do Curso de Cavalaria AMAN. Por essa razão, torna-se essencial os investimentos realizados pelo EB na área de equitação, bem como, a manutenção dos equinos da seção de equitação da AMAN.

A equitação além de desenvolver diversos conteúdos atitudinais, também, é uma ferramenta muito importante na manutenção e na perpetuação das tradições da Arma de Cavalaria, pois as tradições que esta Arma cultua, foram confeccionadas no passado, nos campos de combate convencionais, nas velhas cargas cavalarianas. Por conseguinte, o cavalo é, hoje, o elo que une o passado ao presente, que incute nos futuros cavalariões a personalidade, do legendário Manuel Luis Osorio, líder e patrono da Arma de Cavalaria.

Esta monografia contribui muito para a análise da formação dos cadetes de Cavalaria da AMAN e sugere que um novo estudo seja realizado nesta área, traçando um paralelo entre

a evolução da Cavalaria americana e a evolução da Cavalaria brasileira, no que tange a mecanização das tropas hipomóveis, verificando, desta forma, os principais aspectos que a falta do contato com os equinos acarretaram nesta tropa.

Portanto, conclui-se que a equitação é imprescindível para a formação os cadetes do Curso de Cavalaria AMAN, sendo uma ferramenta indispensável na formação, pois a personalidade, o caráter, os conteúdos atitudinais e as tradições inerentes a esta Arma, só são bem desenvolvidos, graças ao emprego do cavalo, por intermédio das instruções de equitação, manifestando-se desta forma a relevância dos equinos na formação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. **C 20-10: liderança militar**. 2. ed, Brasília: EGGCF, 2011.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **EB60-MT-26.401: manual técnico de equitação**. Rio de Janeiro: EGGCF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **EB60-N-05.013: normas para o desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (NDACA)**, Rio de Janeiro: EGGCF, 2014.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **EB70-CI-11.457: pelotão de Cavalaria mecanizado**. Brasília: EGGCF, 2021.
- CAMILO, Matheus Sêda. **Emprego do cavalo como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais**. 2017. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Grau de Especialização em Equitação) - Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2017.
- CÂMARA, Hiram de Freitas. **Marechal José Pessoa: a força de um ideal**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 2011.
- DITTRICH, João Ricardo. **EQUINOS: livro multimídia**. 2001. CD-ROM. Disponível em: <http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/index.html>. Acesso: 23 dez. 2021.
- FLORES, Bruno Maya. **A importância da equitação militar para o desenvolvimento da liderança no futuro oficial de Artilharia**. 2016. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2016.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos De Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 17. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MARQUES, Geraldo Lauro. **Era Uma Vez na Cavalaria: sempre a audácia, a coragem, o arrojo, a carga**. 2. ed, Porto Alegre: Alcance, 2003.
- MAZZONI, Calvin Tosta Campos. **O emprego do cavalo no exército como meio de projeção do exército através do esporte equestre**. 2017. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Grau Especialização em Instrutor de Equitação) - Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2017.
- MELANTONIO, Gustavo. **A importância da equitação para o desenvolvimento atitudinal de competências nos cadetes do curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)**. 2021. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2021.
- MONTE, Enio. **Manual de Equitação da Federação Paulista de Hipismo**. São Paulo: Federação Paulista de Hipismo, 2011.
- RAMOS, Jonathan de Barros. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio do emprego de equinos**. 2018. 110f. Dissertação de Mestrado (Grau de Mestre em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

ROESLER, Rafael et al. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 2. ed. Resende, RJ: Acadêmica, 2019.

SAVIAN, Elonir José. **“Haverá Sempre Uma Cavalaria”**: tradição e modernização no processo de evolução tecnológica do Exército Brasileiro (1937-1973). Resende: Edição do Autor, 2014.

SILVA, Alex Titan Lima. **A prática do hipismo percebida como uma ferramenta educacional de desenvolvimento emocional**. 2020. 95f. Dissertação de Mestrado (Grau de Mestre em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2020.

SILVA, Valentin Benício. **“O Oficial de Cavalaria”**: como é e como deve ser. Rio de Janeiro, 1936.

TAKESHI, Alisson Horita Coutinho. **A utilização de equinos como fator de desenvolvimento de liderança no oficial de carreira da linha bélica**. 2020. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

TÓLIO, Lucas de Souza. **Análise dos atributos inerentes ao oficial de Cavalaria desenvolvidos através da prática de equitação**. 2020. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

WILEMBERG, Leandro Sicorra. **Emprego do cavalo no desenvolvimento da área afetiva: a avaliação do desenvolvimento da área afetiva empregando o cavalo e a equitação**. 2009. 83f. Projeto de pesquisa (Grau Aperfeiçoamento em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

APÊNDICE A – Questionário destinado aos cadetes

Este questionário busca levantar os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos no Curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), de acordo com os cadetes, por meio das instruções de equitação.

QUESTIONÁRIO 1:

1. Qual ano de formação você está cursando?

- 2º Ano de Cavalaria
- 3º Ano de Cavalaria
- 4º Ano de Cavalaria

2. Você acredita que a prática de equitação é essencial para formação dos futuros oficiais de Cavalaria do Exército Brasileiro, tendo em vista o desenvolvimento atitudinal:

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

3. Na sua opinião, qual dos conteúdos atitudinais abaixo mais se desenvolvem por meio da Equitação? (Selecione 5)

- Abnegação Adaptabilidade Autoconfiança Camaradagem
- Combatividade Cooperação Decisão Dedicção Iniciativa
- Disciplina Intelectual Discrição Equilíbrio Emocional Honestidade
- Lealdade Organização Persistência Rusticidade Sociabilidade
- Responsabilidade

4. Você acredita que os conteúdos atitudinais selecionados no item anterior são de fundamental importância para o oficial de Cavalaria:

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discorda plenamente

5. Você acredita que a carga horária, hoje, destinada à prática de equitação é o suficiente para desenvolver todos os conteúdos atitudinais necessários a um cavalariano?

- Sim
- Não

APÊNDICE B – Questionário destinado aos oficiais

Este questionário busca levantar os conteúdos atitudinais mais importantes para o exercício da profissão nos corpos tropa, de acordo com os oficiais de carreira da Arma de Cavalaria.

QUESTIONÁRIO 2:

1. Qual o posto do senhor?

- Aspirante Major
 Tenente Tenente Coronel
 Capitão Coronel

2. O senhor acredita que as instruções de equitação realizadas na AMAN foram de fundamental importância para a formação do senhor como oficial de Cavalaria?

- Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

3. Selecione 5 conteúdos atitudinais mais importantes para o oficial de Cavalaria para o exercício da profissão na tropa: (Selecione 5)

- Abnegação Adaptabilidade Responsabilidade
 Autoconfiança Camaradagem Persistência
 Combatividade Cooperação Sociabilidade
 Decisão Dedicção Organização
 Iniciativa Discrição Rusticidade
 Lealdade Honestidade Disciplina Intelectual
 Equilíbrio Emocional

4. O senhor acredita que a prática de equitação é de grande importância para o oficial de Cavalaria tanto para o desenvolvimento atitudinal, bem como, para a manutenção das tradições da arma de Cavalaria?

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente